

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

Ano letivo	2017/2018									
Ano/Semestre curricular	Todos									
Curso	Todos									
Unidade Curricular <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo] (máx100 caracteres)</i>	Aplicações Dinâmicas para a Internet (Optativa)									
Língua de ensino	Português									
ECTS - tempo de trabalho (horas)	ECTS	Total	T	TP	PL	S	OT	TC	E	O*
	6	75		60			15			
	T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;									
Docente Responsável/Carga letiva <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	Joaquim Luís Bonixe, Equiparado a Professor Adjunto 0 horas, luisbonixe@esep.pt									
Outros Docentes e respetivas cargas letivas <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	Luís José Branco Pinheiro, Equiparado a Assistente do 2º Triénio. 60 horas, lpinheiro@esep.pt									
Pré-requisitos <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>	Não possui									
Objetivos de aprendizagem/ <i>[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos] [Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes] (máx1000 caracteres)</i>	A unidade curricular Aplicações Dinâmicas para a Internet surge com a finalidade de criar nos alunos competências no desenvolvimento de produtos dinâmicos multimédia e a respetiva publicação e divulgação na internet. Pretende-se que os alunos desenvolvam competências que lhes permitam construir, formatar e manipular objetos e imagens; construir animações com objetos; e editar e alterar vídeos inserindo transições e efeitos especiais.									

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

Ano letivo	2017/18									
Ano/Semestre curricular	1º, 2º e 3º anos / Semestre II									
Curso									
Unidade Curricular <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo]</i>	Sociologia da Família (Unidade curricular de escolha pessoal)									
Língua de ensino	Português									
ECTS - tempo de trabalho (horas)	ECTS	Total	T	TP	PL	S	OT	TC	E	O*
	6	150	-	60	-	-	15	-	-	-
<small>T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;</small>										
Docente Responsável/Carga letiva <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email]</i>	João Emílio Alves Professor Adjunto 75 horas de contacto (inclui orientação tutorial) joaoemilioalves@esep.pt									
Outros Docentes e respetivas cargas letivas <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email]</i>	Não aplicável									
Pré-requisitos <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>	Não aplicável									
Objetivos/ <i>[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos]</i>	<p>A unidade curricular de Sociologia da Família surge organizada em blocos temáticos, necessariamente flexíveis, que constituem uma matriz referencial para a compreensão dos variados contextos sociais e civilizacionais que têm moldado a família enquanto instituição social, designadamente por força de três ordens de fatores:</p> <ul style="list-style-type: none"> i) a implementação de regimes políticos democráticos, fruto das novas conceções sobre o papel da família e especificamente da mulher a partir dos finais do século XVIII; ii) a reorganização económica das sociedades modernas e contemporâneas; iii) a abertura aos valores fundamentais da modernidade, onde se inclui o debate centrado na igualdade de oportunidades entre género. <p>O principal objetivo desta UC é o de estimular a reflexão crítica em torno das características, das várias dimensões de análise, das mudanças e dos principais problemas que hoje se colocam em torno da temática da família contemporânea.</p>									

<p>Resultados de aprendizagem / Competências a adquirir <i>[Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes]</i></p>	<p>Ser capaz de adquirir e aprofundar conhecimentos teóricos e metodológicos sobre a sociologia da família, sublinhando em particular a importância da mesma para a compreensão das mudanças sociais, culturais, económicas e políticas que a atravessam e que se repercutem nos vários sistemas e instituições sociais;</p> <p>Conhecer os diferentes entendimentos da família, bem como as principais alterações nos domínios específicos relacionados, por exemplo, com as mudanças na divisão sexual do trabalho, a invenção de novas formas de relação que se refletem sobre as emoções, a autonomia e as novas formas de socialização entre pais e filhos, as novas formas de conjugalidade e os valores associados a estas.</p>
<p>Conteúdos Programáticos</p>	<p>1.Família e Ciências Sociais 1.1 - Emergência da sociologia da família 1.2 - A abordagem sociológica da família 1.3 - A família como unidade de análise: um campo interdisciplinar</p> <p>2.Teorias Sociológicas acerca da família nas sociedades contemporâneas 2.1 – A perspetiva de Frédéric Le Play e de Émile Durkheim 2.2 – T. Parsons, Bales, Goode e Ariés: abordagens contemporâneas 2.3 – A sociologia contempor. e a família: novos olhares e conceptualizações</p> <p>3.Família e Sociedade 3.1 – As transformações familiares das sociedades industriais até à atualidade 3.2 – Mudanças familiares nas sociedades ocidentais 3.3 – Pluralidade de formas de família 3.4 – Casamento, divórcio e infância: números e tendências 3.5 – Família, trabalho e mobilidade social: relações e interdependências 3.6 – Políticas familiares 3.7 – O outro lado da família: a questão da violência doméstica</p> <p>4.A Família na Sociedade Portuguesa 4.1 – A família em Portugal: situação atual e tendências 4.2 – Leituras e pesquisas sociológicas recentes</p>
<p><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular]</i></p>	<p>Os conteúdos programáticos relativos ao 1º e 4º capítulos, designadamente a questão da emergência da sociologia da família enquanto unidade de análise, procuram ir ao encontro do primeiro objetivo, acentuando, numa perspetiva internacional e nacional, a importância da família para a compreensão das mudanças sociais, culturais, económicas e políticas que a atravessam e que se repercutem nos vários sistemas e instituições sociais.</p> <p>Os capítulos dois e três procuram ir ao encontro do segundo objetivo, já que visam proporcionar diferentes entendimentos teóricos sobre a família, através da ilustração das principais alterações em domínios específicos, tais como: no plano das mudanças familiares na sociedade contemporânea; na pluralidade das formas de família; na relação entre família, trabalho e mobilidade social; nas mudanças na divisão sexual do trabalho; nas novas formas de socialização entre pais e filhos; nas novas formas de conjugalidade e nos valores associados a estas.</p>

<p>Metodologias de ensino</p>	<p>Esta unidade curricular tem um carácter teórico-prático. Na programação das atividades pedagógicas privilegiar-se-ão dois momentos, interligados entre si: uma componente informativa, assegurada pelo docente; e situações que permitam, a partir da análise de textos (e outros documentos), o conhecimento e o debate crítico dos conteúdos temáticos. Nesse sentido, o professor organiza e propõe aos alunos textos que, em conjunto com a bibliografia recomendada, lhes permitirão o acesso à informação e constituirão um incentivo ao desenvolvimento de uma reflexão pessoal e autónoma sobre o tema da família nas sociedades contemporâneas.</p>
<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino e os objetivos de aprendizagem]</i></p>	<p>Ao privilegiar uma abordagem dos temas inerentes à UC convocando vários suportes informativos e estimulando a discussão em sala de aula com os próprios estudantes, não só a partir da bibliografia fundamental, mas também recorrendo às experiências de vida e às perceções que estes constroem sobre a família, procura-se desmontar equívocos e entendimentos informados pelo senso comum e, simultaneamente, estimula-se a uma discussão mais participada e regular ao longo do funcionamento da UC, com recurso a informação mais objetiva e teoricamente fundamentada.</p>
<p>Metodologias de avaliação <i>[indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final assim como os correspondentes condicionalismos]</i></p>	<p>A avaliação assume um carácter tendencialmente contínuo, tomando-se em consideração a qualidade da participação do aluno nas atividades programadas, para além dos resultados obtidos com os produtos elaborados para a avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> . um teste, (peso 2/3 para a nota final); . um trabalho prático, de investigação, em grupo, com apresentação oral (peso 1/3 para a nota final). <p>Muito embora a avaliação se fundamente grosso modo em dois momentos específicos e objetivos (um teste e um trabalho prático), cuja avaliação quantitativa resulta de forma mais facilitada, não é descurado um trabalho de monitorização/avaliação ao longo do funcionamento da UC, de índole mais qualitativa, visando corrigir desvios face aos conteúdos planificados e procurando, sobretudo, motivar e envolver, de forma permanente, os estudantes na discussão dos vários temas que estruturam o programa.</p> <p>Nota 1: tem-se, igualmente, em linha de conta a presença e a participação nas sessões de trabalho (aulas de contacto), sendo necessário atingir um mínimo de presenças na ordem das 75% das horas sumariadas pelo docente.</p> <p>Nota 2: A não realização de um dos dois momentos de avaliação implica a realização de exame à UC.</p>

<p>Bibliografia [de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas]</p>	<p>Bibliografia principal</p> <p>ALMEIDA A. Nunes et. al. "Relações familiares. Mudança e diversidade" in VIEGAS, José M. Leite e COSTA, António Firmino (orgs.) – <i>Portugal – Que Modernidade?</i>, Oeiras, Celta Editora, 1998.</p> <p>CUNHA, Vanessa, (2007), <i>O lugar dos filhos. Ideais, práticas e significados</i>. Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais.</p> <p>CUNHA, Vanessa et. al. (org.), (2016), <i>A(s) problemática(s) da natalidade em Portugal: uma questão social, económica e política</i>, Lisboa. Imprensa de Ciências Sociais.</p> <p>DE SINGLY F., <i>Sociologie de la famille contemporaine</i>, Paris, Nathan (Coll. «Université»), 1993</p> <p>GOODY, J., <i>Família e Casamento da Europa</i>, Oeiras, Celta, 1995.</p> <p>LEANDRO, Maria Engrácia, <i>Sociologia da família nas Sociedades Contemporâneas</i>, Lisboa, Univers. Aberta, 2001.</p> <p>TORRES, Anália, <i>Divórcio em Portugal. Ditos e interditos</i>, Oeiras, Celta, 1996.</p> <p>WALL, Karin, Sofia Aboim e Vanessa Cunha (coords.), <i>A vida familiar no masculino. Negociando velhas e novas masculinidades</i>, Lisboa, Comiss. para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, Col. Estudos 6, 2010.</p> <p>WALL, Karin, (coord.), <i>Famílias em Portugal. Percursos, Interações, Redes Sociais</i>, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2005.</p> <p>WALL, Karin, "Elementos sobre a sociologia da família em Portugal", <i>Análise Social</i>, vol. XXVIII (123-124), (4º-5º), Lisboa, ICS, 1993.</p>
	<p>Bibliografia complementar</p> <p>ALMEIDA, Ana Nunes de, <i>A fábrica e a família, famílias operárias no Barreiro</i>, Barreiro, Câmara Municipal do Barreiro, 1993.</p> <p>GUERREIRO, M. Dores, <i>Famílias na actividade empresarial: PME em Portugal</i>, Oeiras, Celta, 1996</p> <p>GIDDENS A., <i>Sociologia</i>, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2ª ed., 2000.</p> <p>KELLERHALS J. TROUTOT P-Y., LAZEGA E. <i>Microsociologie de la famille</i>, Paris, PUF (coll. « Que sais-je ? »), 1984.</p> <p>MICHEL, A., <i>Sociologia da Família e do casamento</i>, Porto, Rés, (S.d.)</p> <p>NUNES, João Arriscado, <i>As teias da família</i>, Coimbra, Universidade de Coimbra, 1993.</p> <p>SILVA, Mónica Leal da, <i>A crise, a família e a crise da família</i>. Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos, Col. Ensaios, nº30, 2012.</p> <p>Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, IEDS/UNL <i>Revista Fórum Sociológico, Dossier As Cores da Infância</i>, nº3/4, (IIª série), 2000.</p> <p>CIES-ISCTE, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa), <i>Familles et contextes sociaux. Les espaces de les temps de la diversité. Actes du colloque de Lisbonne, 10-12 Avril/1991</i>, Lisbonne, 1992.</p>
<p>Situações especiais [estudantes com estatuto especial,</p>	<p>Apenas alguns estudantes-trabalhadores, cujo grau de participação nas atividades letivas acabou por revelar-se de forma muito positiva, capitalizando as próprias experiências de vida dos alunos em causa.</p>

REVISÃO

Coordenação/Direção de Curso	__/__/__
Coordenação de Departamento	__/__/__
Conselho Pedagógico	__/__/__

APROVAÇÃO

Conselho Técnico- Científico	__/__/__
---------------------------------	----------

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

Ano letivo	2017/2018									
Ano/Semestre curricular	Todos									
Curso	Todos									
Unidade Curricular <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo]</i> <i>(máx100 caracteres)</i>	Sistemas de Gestão de Conteúdos (Optativa)									
Língua de ensino	Português									
ECTS - tempo de trabalho (horas)	ECTS	Total	T	TP	PL	S	OT	TC	E	O*
	6	75		60			15			
	T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;									
Docente Responsável/Carga letiva <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email]</i> <i>(máx1000 caracteres)</i>	Joaquim Luís Bonixe, Equiparado a Professor Adjunto 0 horas, luisbonixe@esep.pt									
Outros Docentes e respetivas cargas letivas <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email]</i> <i>(máx1000 caracteres)</i>	Luís José Branco Pinheiro, Equiparado a Assistente do 2º Triénio. 60 horas, lpinheiro@esep.pt									
Pré-requisitos <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>	Não possui									
Objetivos de aprendizagem/ <i>[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos]</i> <i>[Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes]</i> <i>(máx1000 caracteres)</i>	Utilizar de forma autónoma um Sistema de Gestão de Conteúdos; Partilhar experiências envolvendo a utilização da segunda geração de serviços da Web; Desenvolver competências na utilização de aplicações on-line; Mudança e melhores práticas na Web, combinando as comunidades on-line com as técnicas da Web 2.0.									

<p>Conteúdos Programáticos (máx1000 carateres)</p>	<p>Utilização de um Sistema de Gestão de Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao Sistema de Gestão de Conteúdos Joomla. • Estrutura do Joomla: Front-end e back-end, Temas e Configurações. • Front-end: Menus, Conteúdos, Funcionalidades e Temas. • Back-end: Menus e Painel de Controlo. • Configurações: Configuração global, gestão de idiomas, gestão de temas, gestão de • Utilizadores e reciclagem. • Gestão de Menus. • Gestão de Conteúdos: Criação e edição de secções, Criação e edição de categorias, • Criação e edição de conteúdos, Conteúdos estáticos e Gestão da página principal. • Gestão e utilização de componentes. • Gestão e utilização de módulos. • Personalização do Joomla. <p>Web 2.0</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicações In-browser; • Redes Sociais; • Wikis; • Blogues; • Feeds RSS (Really Simple Syndication); • Podcasts.
<p><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular</i> (máx1000 carateres)</p>	<p>Os softwares utilizados para além de serem específicos para os objetivos da unidade curricular são ainda os mais utilizados no mercado de trabalho dos futuros licenciados.</p>
<p>Metodologias de ensino (avaliação incluída) <i>[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação]</i> (máx1000 carateres)</p>	<p>A metodologia a seguir nesta unidade curricular tem em consideração as competências definidas e a heterogeneidade dos alunos no que respeita aos conhecimentos informáticos.</p> <p>As aulas terão um carácter teórico/prático. No entanto, devido à especificidade da unidade curricular, a componente prática será predominante. As atividades serão orientadas através de guiões e desenvolvidas individualmente ou em grupos de dois elementos.</p> <p>A avaliação refletirá o carácter teórico-prático da unidade curricular. A avaliação final será o resultado do trabalho realizado ao longo do semestre, e da participação nas atividades na sala de aula.</p> <p>Sem esquecer o trabalho cooperativo tem-se, no entanto, presente a importância de uma avaliação individualizada pelo que os alunos realizarão um trabalho individual.</p> <p>A avaliação final será o resultado do trabalho realizado ao longo do ano, do trabalho e da participação nas atividades na sala de aula.</p> <p>A frequência obrigatória na unidade curricular é de 75%</p>
<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem</i> (máx3000 carateres)</p>	<p>Tratando-se de uma Unidade Curricular Teórico-Prática a metodologia assenta em momentos de apresentação teórica mas principalmente em momentos de trabalho aplicado dos alunos com crescente grau de diversidade em termos de situações reais, permitindo-lhes ganhar experiência e independência no manuseamento dos objetos de aprendizagem.</p>

<p>Bibliografia <i>[de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas] (máx1000 caracteres)</i></p>	<p>Bibliografia principal Boiko, B. (2001). Content Management Bible. Wiley Graf, H. (2006). Building Websites with Joomla. Packt Publishing. Ledford, J. (2007). Google Powered: Productivity with online Google tools. Wiley Rahmel, D. (2007). Beginning Joomla! – From Novice to Professional. Apress White, S. e Wallace A. (2006). Joomla User Manual.</p>
<p>-</p>	<p>Bibliografia complementar</p>
<p>Situações especiais <i>[estudantes com estatuto especial]</i></p>	

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

Ano letivo	2017-2018									
Ano/Semestre curricular	2º semestre									
Curso										
Unidade Curricular <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo] (máx100 caracteres)</i>	Oficina da Palavra (UCEP)									
Língua de ensino	Português									
ECTS - tempo de trabalho (horas)	ECTS	Total	T	TP	PL	S	OT	TC	E	O*
	5	75		60			15			
	T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;									
Docente Responsável/Carga letiva <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	Maria Filomena Barradas Professora Adjunta mfilomenabarradas@esep.pt									
Outros Docentes e respetivas cargas letivas <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>										
Pré-requisitos <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>	Não aplicável									
Objetivos de aprendizagem/ <i>[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos] [Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes] (máx1000 caracteres)</i>	Estimular a criatividade Desenvolver competências comunicacionais verbais e não-verbais Conhecer e replicar diferentes modalidades textuais Reconhecer fenómenos de intertextualidade Fomentar o diálogo interartes									

<p>Conteúdos Programáticos (máx1000 carateres)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Linguagem humana e criatividade 2. Comunicação verbal e não-verbal 3. Géneros e modalidades textuais: descrição, narração, expressão poética e expressão dramática 4. Verdade e ficcionalidade 5. Desafios às convenções 6. Intertextualidade e diálogos interartes
<p><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular</i> (máx1000 carateres)</p>	<p>A UC pretende desenvolver competências ao nível da criatividade no uso da linguagem verbal. Para isso, os alunos serão convidados a realizar trabalhos práticos que os despertem para as potencialidades da palavra (oral e escrita), bem como a confrontar-se criticamente e a praticar diferentes modalidades textuais. Serão usados exemplos de textos literários e não literários, filmes, pinturas, peças de teatro,... onde a “palavra” desempenha um papel preponderante.</p>
<p>Metodologias de ensino (avaliação incluída) <i>[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação]</i> (máx 1000 carateres)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Sessões expositivas</u>: apresentação de elementos teóricos, e metodológicos e históricos relativos à UC • <u>Sessões de discussão</u>: análise e discussão de textos ou outras obras • <u>Sessões práticas</u>: trabalhos realizados em aula; investigação autónoma; projecto final <p><u>Avaliação Contínua</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Presença – 10% • Trabalhos realizados em aula – 40% • Projecto final (conto, dramatização, vídeo,...) – 50% <p><u>Avaliação por Exame</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Projecto final (contro, dramatização, vídeo,...) – 100%
<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem</i> (máx 3000 carateres)</p>	<p>Pretende-se que a UC tenha uma feição experimental, pelo que as metodologias de ensino terão enfoque no trabalho prático, quer no desenvolvido em aula, quer no projecto final. Este trabalho final poderá revestir diferentes formas, consoante a formação frequentada pelos alunos, prevendo-se que consista na exploração da “palavra” no contexto de uma “obra” original.</p>
<p>Bibliografia <i>[de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas]</i> (máx1000 carateres)</p>	<p>Bibliografia principal</p> <p>Carmelo, L. (2005). <i>Manual de Escrita Criativa</i>. Lisboa: Europa-América</p> <p>Carvalho, M. (2015). <i>Quem disser o contrário é porque tem razão: letras sem tretas: guia prático de escrita de ficção</i>. Porto: Porto Editora</p> <p>Cassany, D. (2017). <i>Describir el escribir: Cómo se aprende a escribir</i>. Barcelona: Paidós</p> <p>Sena-Lino, P. (2013). <i>Curso de Escrita Criativa</i> (2 vol). Porto: Porto Editora</p> <p>Smith, Keri (2015). <i>Isto Não é um Livro</i>. Lisboa: Planeta Manuscrito</p>
<p>Situações especiais <i>[estudantes com estatuto especial,</i></p>	<p>Solução caso a caso.</p>

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

Ano letivo	2017 / 2018									
Ano/Semestre curricular										
Curso	Diversos									
Unidade Curricular <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo] (máx100 caracteres)</i>	UCEP: O Conhecimento num Mundo em Mudança Optativa									
Língua de ensino	Portuguesa									
ECTS - tempo de trabalho (horas)	ECTS	Total	T	TP	PL	S	OT	TC	E	O*
	6	75		60			15			
<small>T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;</small>										
Docente Responsável/Carga letiva <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	Francisco Afonso Cid Carreiro Professor Adjunto franciscoesep@gmail.com									
Outros Docentes e respetivas cargas letivas <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>										
Pré-requisitos <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>										
Objetivos de aprendizagem/ <i>[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos] [Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes] (máx1000 caracteres)</i>	<p>Com esta Unidade Curricular pretende-se que os estudantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conheçam diferentes teorias explicativas da evolução científica, tendo em consideração a construção do conhecimento científico e a atividade do cientista. • Compreendam a evolução científica, de acordo com uma das perspetivas teóricas. • Compreendam a História das Ideias em Ciência. • Aprofundem os conhecimentos sobre alguns dos temas integradores da Ciência. • Compreendam a importância da evolução científica na evolução social e na evolução socioeconómica da Humanidade: contribuição da ciência para a melhoria das condições de vida da Humanidade e problemas levantados pela evolução científica. 									

<p style="text-align: center;">Conteúdos Programáticos (máx1000 caracteres)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Perspetivas sobre a História e a Filosofia da Ciência. 2. Ciências teóricas versus ciências experimentais. 3. A estrutura histórica da descoberta científica, na perspetiva de Thomas Kuhn. 4. O papel da experiência na evolução científica: experiências laboratoriais versus experiências conceptuais. 5. Temas integradores da Ciência: <ul style="list-style-type: none"> • A natureza da matéria que observamos. • Os fenómenos luminosos e teorias explicativas. • As radiações eletromagnéticas e sua importância no mundo atual. • O eletromagnetismo e o desenvolvimento social e económico que possibilitou. • Os raios X e suas aplicações. • A energia: conservação e utilização; problemas levantados pela necessidade crescente de energia. • A radioatividade e suas implicações sociais, políticas, económicas, morais e militares. • A engenharia genética e suas implicações sociais, éticas, morais e económicas.
<p style="text-align: center;"><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular</i> (máx1000 caracteres)</p>	<p>Em relação a todos os conteúdos se pretende que os alunos atinjam os conhecimentos relevantes para o exercício da sua profissão e desenvolvam e compreendam conceitos fundamentais e cientificamente estruturantes, bem como os relativos a fenómenos com que diariamente nos confrontamos. Estes conteúdos também permitem que os estudantes i) compreendam a natureza e a evolução do conhecimento científico; ii) Compreendam a evolução das Ideias em Ciência; iii) compreendam a importância da evolução científica na evolução social e na evolução socioeconómica da Humanidade; iv) compreendam a natureza dos problemas levantados pela evolução científica; v) aprofundem os conhecimentos sobre alguns dos temas integradores da Ciência.</p>
<p style="text-align: center;">Metodologias de ensino (avaliação incluída) <i>[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação]</i> (máx1000 caracteres)</p>	<p>As primeiras 8 sessões de trabalho serão de cariz mais teórico, onde o professor apresenta a história resumida da evolução científica, desde a antiga Grécia até à atualidade, procurando integrar o desenvolvimento científico no pensamento social, religioso, filosófico e económico de cada época.</p> <p>Nesta fase, todos os alunos elaborarão pequenos trabalhos sobre aspetos decorrentes da discussão acerca da importância da evolução científica.</p> <p>As 14 sessões seguintes serão de pesquisa, onde cada grupo de alunos preparará um trabalho sobre um dos conteúdos programáticos e apresentará à turma a evolução do seu trabalho. O professor acompanhará cada grupo, pelo que cada sessão terá um cariz mais prático ou de tutoria</p> <p>Nas 8 sessões seguintes cada grupo de trabalho apresentará o trabalho elaborado, o qual será discutido por todos os alunos da turma e possibilitará a autoavaliação, a heteroavaliação e a avaliação individual.</p> <p>Para além da sua componente sistemática, a avaliação incidirá sobre os trabalhos elaborados por cada grupo de trabalho e sobre a sua apresentação. A classificação final será obtida pela média aritmética das classificações parciais do trabalho realizado e da sua apresentação. A classificação parcial da apresentação do trabalho de grupo, terá em consideração a participação individual de cada aluno e será ponderada pela sua participação na discussão dos trabalhos de outros grupos.</p> <p>Considera-se aprovado o aluno que obtiver uma classificação individual igual ou superior a dez valores</p>

<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem (máx3000 caracteres)</i></p>	<p>Nas aulas com um cariz teórico, o professor procurará integrar o desenvolvimento científico no pensamento social, religioso, filosófico e económico de cada época, procurando que os alunos se consciencializem da importância dos primeiros 4 objetivos da unidade curricular.</p> <p>Nas sessões de pesquisa os alunos poderão aprofundar os seus conhecimentos sobre alguns dos temas integradores da Ciência, bem como compreender a natureza do conhecimento científico e a evolução das ideias em ciência.</p> <p>Nas sessões de apresentação e discussão dos trabalhos realizados, o professor procurará que os alunos atinjam e integrem todos os objetivos da unidade curricular.</p>
<p>Bibliografia <i>[de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas] (máx1000 caracteres)</i></p>	<p>Bibliografia principal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Born, M. (1986). Física Atómica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. • Baptista, A. (2002). O Discurso pós-moderno contra a ciência. Lisboa: Gradiva Publicações, Lda. • Carrilho, M. (1994). A Filosofia das Ciências. Lisboa: Editorial Presença. • Einstein, A. e Infield, L. A Evolução da Física. Lisboa: Edição Livros do Brasil. • Gibert, A. (1982). Origens históricas da física moderna. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. • Harré, R. (1988). As filosofias da ciência. Lisboa: Edições 70, Lda. • Holton, G. (1998). A Cultura científica e os seus inimigos. Lisboa: Gradiva-Publicações, Lda. • Kuhn, T. (1990). A estrutura das revoluções científicas. São Paulo (Brasil): Editora Perspectiva. • Kuhn, T. (1989). A tensão essencial. Lisboa: Biblioteca de filosofia contemporânea, Edições 70, Lda. • Rosmorduc, J. (1983). De Tales a Einstein. Lisboa: Editorial Caminho. • Santos, B. (1989). Introdução a uma ciência pós-moderna. Porto: Edições Afrontamento. • Santos, B. (1998 – 10ª edição). Um discurso sobre as ciências. Porto: Edições Afrontamento. • Vidal, B. (1986). História da Química. Lisboa: Edições 70, Lda. • Weinberg, S. (1996). Sonhos de uma teoria final. Lisboa: Gradiva-Publicações, Lda. <p>Bibliografia complementar Textos elaborados pelo professor Sites da internet recomendados ou validados pelo professor</p>
<p>Situações especiais <i>[estudantes com estatuto especial,</i></p>	<p>Os estudantes trabalhadores que, por motivos de trabalho, não possam participar nalgumas atividades serão recebidos em horário a combinar</p>

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

Ano letivo	2017-2018									
Ano/Semestre curricular	2º semestre									
Curso										
Unidade Curricular <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo] (máx100 caracteres)</i>	Literatura de Viagens / Travel Literature									
Língua de ensino	Português/ Inglês									
ECTS - tempo de trabalho (horas)	ECTS	Total	T	TP	PL	S	OT	TC	E	O*
	5	75		60			15			
	T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;									
Docente Responsável/Carga letiva <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	Maria Filomena Barradas Professora Adjunta mfilomenabarradas@esep.pt									
Outros Docentes e respetivas cargas letivas <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>										
Pré-requisitos <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>	Não aplicável/ Not applicable									
Objetivos de aprendizagem/ <i>[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos] [Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes] (máx1000 caracteres)</i>	Contactar com textos do género “literatura de viagens”. Reflectir sobre a literatura como forma de conhecimento do mundo e do Outro Desenvolver o sentido crítico Engage with the genre “travel literature” Think about literature as means to know the world and the Other Develop students’critical sense									

<p>Conteúdos Programáticos (máx1000 carateres)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Literatura de viagens: definições / Travel literature: definitions 2. A viagem como relato histórico Travel as historical account 3. A viagem como aventura/ Travel as adventure 4. A viagem como forma de (auto)conhecimento / Travel as (self) knowledge 5. Viajantes e turistas/ Travelers and tourists
<p><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular</i> (máx1000 carateres)</p>	<p>Os conteúdos da UC pretendem dar a conhecer alguns aspectos relacionados com o género “literatura de viagens” e os diferentes modos que este género literário pode assumir. Através dos exemplos usados, os alunos serão convidados a pensar criticamente acerca da “viagem” como <i>topos</i> literário que, ao conduzir ao conhecimento do mundo e do Outro, conduz, também ao conhecimento de si.</p> <p>The curricular unit syllabus intends to show some aspects related to the genre "travel literature" and the different ways that this literary genre can assume. Through the examples, students will be invited to think critically about the "journey" as literary <i>topos</i> which, by enabling the knowledge of the world and the Other, also leads to self-knowledge.</p>
<p>Metodologias de ensino (avaliação incluída) <i>[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação]</i> (máx 1000 carateres)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Sessões expositivas</u>: apresentação de elementos teóricos, metodológicos e históricos relativos à UC/ <u>Lectures</u>: presentation of theoretical, methodological and historical elements related with the curricular unit • <u>Sessões de discussão</u>: análise e discussão de textos ou outras obras relacionadas com a temática da viagem/ <u>Discussion sessions</u>: analysis and discussion of text or other artistic works related with the “travel” topic • <u>Sessões práticas</u>: investigação autónoma, apresentação e discussão de trabalhos/ <u>Practical sessions</u>: research, presentation and discussion of students’ papers. <p><u>Avaliação Contínua</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Presença/ Attendance – 15% • Apresentação Oral/ Oral Presentation – 35% • Trabalho Escrito/ Writen Assignment – 40% <p><u>Avaliação por Exame</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação Oral/ Oral Presentation – 50% • Trabalho Escrito/ Written Assignment – 50%
<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem</i> (máx 3000 carateres)</p>	<p>Recorrendo a diferentes modalidades de aula (expositiva, discussão e prática), os alunos podem contactar em primeiro lugar com aspectos teóricos, metodológicos e históricos relacionados com a literatura de viagens para depois desenvolver os seus trabalhos de investigação, que se pretende que fomentem a autonomia e o sentido crítico.</p> <p>Using different class modalities (lectures, discussion and practice), students can, firstly, engage with some theoretical, methodological and historical topics related to the travel literature, and then develop their own research work, which is intended to foster their autonomy and their critical sense.</p>

<p>Bibliografia [de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas] (máx1000 caracteres)</p>	<p>Bibliografia principal</p> <p>Buescu, H. C e Sanches, M. R (org) (2002). <i>Literatura e viagens pós-coloniais</i>. Lisboa: Colibri</p> <p>Carvalho, J.C.F.A. (2003). <i>Ciência e alteridade na literatura de viagens: estudo de processos retóricos e hermenéuticos</i>. Lisboa: Colibri</p> <p>Cristóvão, F. (2002). <i>Condicionantes culturais da literatura de viagens: estudos e bibliografias</i>. Coimbra: Almedina</p> <p>Cristóvão, F. (dir. e coord.) (2009). <i>Literatura de viagens: da tradicional à nova e à novíssima</i>. Coimbra: Almedina</p> <p>Falcão, A. M e outros (org). (1997). <i>Literatura de viagem: narrativa, história, mito</i>. Lisboa: Cosmos</p> <p>Matos, J. M. (1999). <i>Pelos espaços da pós-modernidade: a literatura de viagens inglesa da segunda grande guerra à década de noventa</i>. Porto: Afrontamento</p> <p>Seixo, M. A e Carvalho, A. (1996). <i>A história trágico-marítima: análises e perspectivas</i>. Lisboa: Cosmos</p> <p>Seixo, M. A. (1998). <i>Poéticas da viagem na literatura</i>. Lisboa: Cosmos</p> <p>Simões, M. G. (2001). <i>O olhar suspeito: viagens e discurso literário</i>. Lisboa: Colibri</p> <hr/> <p>Leituras sugeridas/ Suggested Readings</p> <p>Homero. <i>Odisseia</i>. Lisboa: Quetzal/ Homer. <i>Odyssey</i>. http://www.gutenberg.org/ebooks/1727</p> <p>Mandeville, J. <i>Viagens de Mandeville</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/ <i>The Travels of Sir John of Mandeville</i>. http://www.gutenberg.org/files/782/782-h/782-h.htm</p> <p>Camões, Luís de. <i>Os Lusíadas</i> [várias edições]/ <i>The Lusiad; Or, The Discovery of India, an Epic Poem by Luís de Camões</i> http://www.gutenberg.org/ebooks/32528</p> <p>Pinto, Fernão Mendes. <i>Peregrinação</i> (2 vol) Lisboa: Relógio d' Água</p> <p>Brito, Bernardo Gomes de. <i>História Trágico-Marítima</i>. Lisboa: Edições Europa América</p> <p>Jonathan Swift. <i>Gulliver's Travels</i></p> <p>Voltaire. <i>Cândido ou o Optimismo</i>. Lisboa: Tinta da China/ <i>Candide</i> http://www.gutenberg.org/ebooks/4650 (french)/ http://www.gutenberg.org/ebooks/19942 (english)</p> <p>Beckford, William. <i>Diário de William Beckford em Portugal e Espanha</i>. Lisboa: Biblioteca Nacional/ <i>Italy; with sketches of Spain and Portugal</i>. http://www.gutenberg.org/ebooks/41150</p> <p>Lodge, David. <i>Mundo é Pequeno</i>. Lisboa: Asa/ <i>Small World</i>. London: Vintage</p>
<p>Situações especiais [estudantes com estatuto especial,</p>	<p>Solução caso a caso. Specific circumstances will be attended case by case</p>

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

Ano letivo	2017-2018									
Ano/Semestre curricular	2ºano/ 2º semestre									
Curso	Turismo									
Unidade Curricular <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo]</i> <i>(máx100 caracteres)</i>	Língua Estrangeira IV – Espanhol									
Língua de ensino	Espanhol									
ECTS - tempo de trabalho (horas)	ECTS	Total	T	TP	PL	S	OT	TC	E	O*
	6	150h		20	40		30	60		
<small>T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;</small>										
Docente Responsável/Carga letiva <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email]</i> <i>(máx1000 caracteres)</i>	Cordélia Do Nascimento Grelo Santinho, corde@esep.pt .									
Outros Docentes e respetivas cargas letivas <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email]</i> <i>(máx1000 caracteres)</i>										
Pré-requisitos <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>	Língua Estrangeira I –Espanhol-, Língua Estrangeira II –Espanhol-, Língua Estrangeira III –Espanhol-									

Objetivos de aprendizagem/

*[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos]
[Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes]
(máx1000 caracteres)*

Os objetivos da Unidade Curricular são aperfeiçoar as competências adquiridas anteriormente e adquirir outras novas relacionadas com as suas necessidades, neste caso concreto na área do turismo.

Assim, devem ser capazes de expressar e compreender, tanto a nível oral como escrito, aspetos relacionados com a sua área. Devem ser capazes também de lidar com a maior parte de situações. Tudo isto sem grande esforço.

Ao final do semestre, se lhes exigirá um **nível B2**, referente ao Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas.

Ao longo do semestre os alunos devem adquirir as seguintes competências comunicativas:

- Expressar-se, oralmente, de forma clara e detalhada sobre grande número de assuntos relacionados com os seus centros de interesse. Explicar um ponto de vista sobre um determinado assunto, apresentando as vantagens e desvantagens de diferentes opções.
- Escrever um texto claro e detalhado sobre grande número de temas relacionados com os seus centros de interesse. Realizar um texto expositivo e um relatório, transmitindo informação ou apresentando razões a favor ou contra de um determinado ponto de vista.
- Compreender exposições compridas, sempre que o tema lhe seja familiar e se usar a língua “estândar”.
- Compreender artigos e reportagens sobre assuntos contemporâneos em relação aos quais os autores adotam determinadas atitudes ou pontos de vista.
- Aperfeiçoar certos conhecimentos sobre os costumes e a cultura espanhola.
- Usar e compreender, tanto oralmente como por escrito, expressões próprias da linguagem coloquial do espanhol.

**Conteúdos
Programáticos**
(máx1000 carateres)

Ao longo do semestre desenvolver-se-ão certos conteúdos que contribuam para que o aluno seja capaz de alcançar as competências propostas. Com este fim, desenvolver-se-ão atividades que lhe façam falar, ouvir, ler e escrever.

LINGUÍSTICOS

1. Fonética do espanhol
2. Gramática :
 - 2.1. Sintagma nominal.
 - 2.2. Sintagma verbal.
3. Léxico: vocabulário.
 - 3.1. **Alojamentos turísticos. O hotel e os seus departamentos.**
 - 3.2. **Agências de viagens.**
 - 3.3. **Turismo e tipos de turismo: de sol e praia, desportivo, cultural, de natureza...**
 - 3.4. **Meios de transporte (aéreo, aquático e terrestre)**
4. Conectores e enlances textuais: aditivos, de oposição, de causalidade, de coincidência e deícticos,
5. Locuções de lugar, indicadores de direção, marcadores temporais.
6. Expressões coloquiais do espanhol: refrãos, frases feitas...; expressões idiomáticas, “argot”.

SOCIOCULTURAIS

1. Geografia de Espanha.
2. Os nomes.
3. Hábitos culturais e “hobbies”.
4. Costumes sociais.
5. Festas e folclore.
6. Gastronomia.
7. Problemas da sociedade atual espanhola.
8. Espanhol coloquial.

PRÁTICA ORAL E ESCRITA

1. Apresentação.
2. Descrição física.
3. Pedir e dar informação sobre diferentes questões.
4. Compreender e interpretar as palavras de outros.
- 5.

4. Compreender e interpretar as palavras de outros.
5. Manter uma conversação em espanhol.
6. Dar opiniões, a favor ou contra, sobre distintos temas.
7. Hipótese.

*Demonstração da
coerência entre os
conteúdos e os
objetivos da Unidade
Curricular
(máx1000 carateres)*

Os conteúdos programáticos foram delineados em função dos objetivos propostos para esta Unidade Curricular e que são uma continuação dos que foram atingidos na Língua Estrangeira III. Assim os conteúdos apresentados são os necessários para atingir as diferentes competências comunicativas propostas nos objetivos.

Os conteúdos linguísticos são necessários para desenvolver todas as competências tanto a nível oral como escrito.

Os conteúdos socioculturais ajudam a aperfeiçoar alguns conhecimentos relativos aos costumes e cultura espanhola.

Os conteúdos da prática oral e escrita contribuem a desenvolver a prática comunicativa em tópicos do dia-a-dia e da área de interesse do aluno, assim como em predições e planos.



<p>Metodologias de ensino (avaliação incluída) <i>[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação] (máx1000 carateres)</i></p>	<p>A disciplina de Língua Estrangeira IV, Espanhol, terá uma duração total de 150 h, sendo 90 h. de contacto, das quais 60 h. serão de aulas (40 h. práticas e 20 h. teórico - práticas) e 30 h. de orientação tutória; as outras 60 h. serão de trabalho autónomo.</p> <p>O professor explicará tudo o necessário para que os alunos possam utilizar o idioma, mas serão estes os que por meio dos exercícios orais ou escritos, individuais ou em grupo, mostrarão diariamente se vão atingindo as competências propostas.</p> <p>As horas de trabalho autónomo serão para o estudo e a realização de atividades e trabalhos, individuais e em grupo, que serão selecionados, guiados e supervisionados pelo professor.</p> <p>As horas de orientação tutória serão utilizadas para um seguimento personalizado dos alunos, correção personalizada de atividades e trabalhos, esclarecimento de dúvidas...</p> <p>A avaliação será contínua e será feita da seguinte maneira:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dois testes escritos (30%) - Um teste oral (20%) - Trabalhos dos alunos, participação, assistência... (50%) <p>Na avaliação contarão também os trabalhos que se façam nas aulas. Ao final do semestre devem entregar um portefólio com os trabalhos realizados que será discutido na prova oral.</p> <p>Os alunos trabalhadores não estarão obrigados a assistir às aulas mas terão de entregar os trabalhos que tenham feito o resto dos alunos. Terão, também, de fazer o teste, ou testes, semestrais.</p> <p>Os alunos que não aprovem terão dois exames em janeiro/fevereiro (época normal e época de recurso) para as disciplinas do primeiro semestre e mais dois em junho/ julho (época normal e época de recurso) para as disciplinas do segundo semestre. Nestes casos a parte escrita do exame terá um valor de 55 %, a oral de 30% e deverá entregar-se um portefólio com os trabalhos realizados durante o semestre que será o 15% da nota e será discutido na prova oral.</p>
<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem (máx3000 carateres)</i></p>	<p>O facto de ser umas aulas participativas, nas que o professor explica os conteúdos necessários para que os alunos possam realizar as atividades que se lhes propõem vai a ajudar a que eles possam atingir os objetivos propostos para este nível. As diferentes atividades que se realizam ajudam a que os alunos possam desenvolver as competências comunicativas propostas: expressão oral, expressão escrita, compreensão oral e compreensão escrita.</p> <p>Para além das atividades do dia-a-dia, os alunos fazem outros trabalhos mais complexos que ajudam a mostrar e aperfeiçoar as competências necessárias.</p>



<p>Bibliografia [de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas] (máx1000 caracteres)</p>	<p>Bibliografia principal</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conselho da Europa (2001). <i>Quadro europeu comum de referência para as línguas-Aprendizagem, ensino, avaliação</i>. Porto: Asa - Alarcos Llorach, E. (2000). <i>Gramática de la Lengua Española</i>. Madrid: Espasa Calpe. - Schmidely, J. (coord.), Alvar Ezquerra, M., Hernández González, C. (2001). <i>De una a cuatro lenguas. Del español al portugués, al italiano y al francés</i>. Madrid: Arco Libros. - R.A.E. (org.) (2001). <i>Diccionario de la Lengua Española</i>. Madrid: Espasa Calpe. - Seco, M. (1987). <i>Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española</i>. Madrid: Espasa Calpe. - Fernández Díaz, R. (1999). <i>Prácticas de gramática española para hablantes de portugués</i>. Madrid: Arco Libros. - Fernández Díaz, R. (1999). <i>Prácticas de fonética española para hablantes de portugués</i>. Madrid: Arco Libros. - Sanz Juez, A. (1999). <i>Prácticas de léxico español para hablantes de portugués</i>. Madrid: Arco Libro. - <u>Gente de la calle</u> (DVD 1 y 2) (2002). <i>Documentos de la vida cotidiana</i>. Madrid: Difusión S.L. - <u>Socios y colegas</u> (DVD 1 y 2) (2002). <i>Documentos de la vida laboral</i>. Madrid: Difusión S.L. <hr/> <p>Bibliografía complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aguirre Beltrán, B. (1994). <i>El español por profesiones. Servicios Turísticos</i>. Madrid: SGEL.
<p>Situações especiais [estudantes com estatuto especial,</p>	

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

Ano letivo	2017-2018									
Ano/Semestre curricular	1 e 2º ano/ 2º semestre									
Curso	JC									
Unidade Curricular <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo]</i> <i>(máx100 caracteres)</i>	Língua Estrangeira II – Espanhol									
Língua de ensino	Espanhol									
ECTS - tempo de trabalho (horas)	ECTS	Total	T	TP	PL	S	OT	TC	E	O*
	5	125h		20	40		15	50		
	T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E – Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;									
Docente Responsável/Carga letiva <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email]</i> <i>(máx1000 caracteres)</i>	Cordélia Do Nascimento Grelo Santinho, corde@esep.pt .									
Outros Docentes e respetivas cargas letivas <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email]</i> <i>(máx1000 caracteres)</i>										
Pré-requisitos <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>	Língua Estrangeira I –Espanhol- ou ter um nível A2 em referência ao Quadro Comum Europeu das Línguas.									

Objetivos de aprendizagem/
[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos]
[Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes]
(máx1000 carateres)

Os objetivos da Unidade Curricular são aperfeiçoar as competências adquiridas anteriormente e adquirir outras novas relacionadas com as suas necessidades, neste caso concreto na área do jornalismo e da comunicação.

Assim, devem ser capazes de expressar e compreender, tanto a nível oral como escrito, aspetos relacionados com temas que lhes são familiares e de interesse pessoal. Devem ser capazes também de lidar com a maior parte de situações que podem acontecer no dia-a-dia. Tudo isto sem grande esforço.

Ao final do semestre, será exigido um **nível B1**, referente ao Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas.

Ao longo do semestre os alunos devem adquirir as seguintes competências comunicativas:

- Conseguir articular, de forma oral, expressões simples para descrever experiências e acontecimentos. Explicar e justificar, também oralmente, opiniões e planos.
- Escrever textos simples, com coerência e coesão, em relação a uma série de temas que são familiares para eles e do seu interesse.
- Compreender, a nível oral, informações simples sobre tópicos do dia-a-dia, sempre que o discurso esteja claramente articulado.
- Compreender facilmente textos objetivos simples relacionados com assuntos do seu interesse pessoal.
- Aperfeiçoar certos conhecimentos sobre os costumes e a cultura espanhola.

**Conteúdos
Programáticos**
(máx1000 caracteres)

LINGÜÍSTICOS

1. Fonética do espanhol
2. Gramática:
 - 2.1. Sintagma nominal: substantivos, adjetivos, advérbios.
 - 2.2. Sintagma verbal: **futuro, subjuntivo, condicional.**
3. Léxico: vocabulário.
4. Conectores textuais: “en primer lugar, mientras, aunque, entonces...”
5. Locuções de lugar, indicadores de direção, **marcadores temporais.**

SOCIOCULTURAI

1. Geografia de Espanha.
2. Os nomes.
3. Hábitos culturais e “hobbies”.
4. Costumes sociais.
5. Festas e folclore.
6. Gastronomia.
7. Problemas da sociedade atual espanhola.

PRÁCTICA ORAL E ESCRITA

1. Apresentação.
2. Descrição física.
3. Pedir e dar informação sobre diferentes questões.
4. Compreender e interpretar as palavras de outros.
5. Manter uma pequena conversação em espanhol.
6. **Dar opiniões, a favor ou contra, sobre distintos temas.**
7. **Predições, hipóteses.**

*Demonstração da
coerência entre os
conteúdos e os objetivos
da Unidade Curricular*
(máx1000 caracteres)

Os conteúdos programáticos foram delineados em função dos objetivos propostos para esta Unidade Curricular e que são uma continuação dos que foram atingidos na Língua Estrangeira I. Assim os conteúdos apresentados são os necessários para atingir as diferentes competências comunicativas propostas nos objetivos.

Os conteúdos linguísticos são necessários para desenvolver todas as competências tanto a nível oral como escrito.

Os conteúdos socioculturais ajudam a aperfeiçoar alguns conhecimentos relativos aos costumes e cultura espanhola.

Os conteúdos da prática oral e escrita contribuem a desenvolver a prática comunicativa em tópicos do dia-a-dia e da área de interesse do aluno, assim como em predições e planos.

<p>Metodologias de ensino (avaliação incluída) <i>[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação]</i> <i>(máx1000 carateres)</i></p>	<p>A disciplina de Língua Estrangeira II, Espanhol, terá uma duração total de 125 h, sendo 75 h. de contacto, das quais 60 h. serão de aulas (40 h. práticas e 20 h. teórico - práticas) e 15 h. de orientação tutória; as outras 50 h. serão de trabalho autónomo.</p> <p>O professor explicará tudo o necessário para que os alunos possam utilizar o idioma, mas serão estes os que por meio do exercícios orais ou escritos, individuais ou em grupo, mostrarão diariamente se vão atingindo as competências propostas.</p> <p>As horas de trabalho autónomo serão para o estudo e a realização de atividades e trabalhos, individuais e em grupo, que serão selecionados, guiados e supervisionados pelo professor.</p> <p>As horas de orientação tutória serão utilizadas para um seguimento personalizado dos alunos, correção personalizada de atividades e trabalhos, esclarecimento de duvidas...</p> <p>A avaliação será contínua e será feita da seguinte maneira:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dois testes escritos (30%) - Um teste oral (20%) - Trabalhos dos alunos, participação, assistência... (50%) <p>Na avaliação contarão também os trabalhos que se façam nas aulas. Ao final do semestre devem entregar um portfolio com os trabalhos realizados que será discutido na prova oral.</p> <p>Os alunos trabalhadores não estarão obrigados a assistir às aulas mas terão de entregar os trabalhos que tenham feito o resto dos alunos. Terão, também, de fazer o teste, ou testes, semestrais.</p> <p>Os alunos que não aprovem terão dois exames em janeiro/fevereiro (época normal e época de recurso) para as disciplinas do primeiro semestre e mais dois em junho/ julho (época normal e época de recurso) para as disciplinas do segundo semestre. Nestes casos a parte escrita do exame terá um valor de 55 %, a oral de 30% e deverá entregar-se um portfólio com os trabalhos realizados durante o semestre que será o 15% da nota e será discutido na prova oral.</p>
<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem</i> <i>(máx3000 carateres)</i></p>	<p>O facto de ser umas aulas participativas, nas que o professor explica os conteúdos necessários para que os alunos possam realizar as atividades que se lhes propõem vai a ajudar a que eles possam atingir os objetivos propostos para este nível. As diferentes atividades que se realizam ajudam a que os alunos possam desenvolver as competências comunicativas propostas: expressão oral, expressão escrita, compreensão oral e compreensão escrita.</p> <p>Para além das atividades do dia-a-dia, os alunos fazem outros trabalhos mais complexos que ajudam a mostrar e aperfeiçoar as competências necessárias.</p>

Bibliografia
[de acordo com as
normas em vigor no
IPP/Unidades
Orgânicas]
(máx1000 caracteres)

Bibliografia principal

- Conselho da Europa (2001). *Quadro europeu comum de referência para as línguas-Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Asa
- Alarcos Llorach, E. (2000). *Gramática de la Lengua Española*. Madrid: Espasa Calpe.
- Schmidely, J. (coord.), Alvar Ezquerro, M., Hernández González, C. (2001). *De una a cuatro lenguas. Del español al portugués, al italiano y al francés*. Madrid: Arco Libros.
- R.A.E. (org.) (2001). *Diccionario de la Lengua Española*. Madrid: Espasa Calpe.
- Seco, M. (1987). *Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española*. Madrid: Espasa Calpe.
- Fernández Díaz, R. (1999). *Prácticas de gramática española para hablantes de portugués*. Madrid: Arco Libros.
- Fernández Díaz, R. (1999). *Prácticas de fonética española para hablantes de portugués*. Madrid: Arco Libros.
- Sanz Juez, A. (1999). *Prácticas de léxico español para hablantes de portugués*. Madrid: Arco Libro.
- Gente de la calle (DVD 1 y 2) (2002). *Documentos de la vida cotidiana*. Madrid: Difusión S.L.
- Socios y colegas (DVD 1 y 2) (2002). *Documentos de la vida laboral*. Madrid: Difusión S.L.

Bibliografia complementar

- Aguirre Beltrán, B. (1994). *El español por profesiones. Servicios Turísticos*. Madrid: SGEL.

Situações especiais
[estudantes com estatuto
especial,

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

Ano letivo	2017/2018									
Ano/Semestre curricular	2º semestre									
Curso	Todos									
Unidade Curricular <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo] (máx100 caracteres)</i>	Jogos de Teatro em Francês									
Língua de ensino	Francês									
ECTS - tempo de trabalho (horas)	ECTS	Total	T	TP	PL	S	OT	TC	E	O*
	5	125		10	50		15	50		
	T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;									
Docente Responsável/Carga letiva <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	Anne Studer, prof.adjunta, astuder@esep.pt									
Outros Docentes e respetivas cargas letivas <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>										
Pré-requisitos <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>	Francês A1									

<p>Objetivos de aprendizagem/ <i>[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos]</i> <i>[Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes]</i> <i>(máx1000 caracteres)</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver a comunicação oral e a interação em língua estrangeira, a fluência. -Desenvolver uma comunicação global que integre o verbal e o não-verbal, o gesto e a voz. -Aprender pelo jogo e pela ação, a simulação de situações. -Trabalhar o enunciado de forma profunda: a pronúncia, a elocução, a fluidez, e a correção sintática do enunciado. -Desenvolver estratégias de aprendizagem diferentes. -Trabalhar em grupo, desenvolver a escuta e a cooperação. -Desenvolver a criatividade e a expressão, sob diferentes aspetos. -Trabalhar aspetos da cultura estrangeira, através de textos e peças teatrais de curta duração, poemas, contos, lendas, ou através de outros documentos autênticos da vida quotidiana, tais como artigos de jornais.
<p>Conteúdos Programáticos <i>(máx1000 caracteres)</i></p>	<p>Jogos de dinamização de texto, jogos de memorização, de expressão ou de interpretação, <i>jeux de rôle</i> e simulações, pequenas encenações teatrais, jogos de improvisação... Todas as atividades são adaptadas ao(s) nível (níveis) dos aprendentes na língua estrangeira.</p> <p>Atividades e jogos de teatro são o quadro, a trama à volta da qual estão organizadas as aprendizagens.</p> <p>Língua Aquisição/ revisão/ aprofundamento das competências fundamentais na língua estrangeira, na compreensão e na expressão. Gramática (conteúdos definidos em função das necessidades dos aprendentes e/ou das aprendizagens em curso), léxico, fonética e pronúncia, fluência.</p> <p>Cultura(s) Conteúdos culturais diversos, da adequação sociolinguística da linguagem aos conteúdos e referências culturais presentes nos vários tipos de textos propostos, não sendo o texto teatral o único a ser estudado.</p> <p>Profissionais Os jogos podem ser orientados para a representação de situações profissionais.</p>
<p><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular</i> <i>(máx1000 caracteres)</i></p>	<p>Jogos e atividades teatrais permitem dar ênfase à prática da oralidade na aula de língua estrangeira, e melhorar a correção da língua. Permitem desenvolver a comunicação oral e a interação na língua estrangeira. No grupo, através o jogo (no espaço, com o corpo, com o verbo), permitem ganhar confiança. Permitem desenvolver a expressão e a criatividade. Permitem desenvolver aprendizagens e competências plurais, tanto ao nível linguístico, como cultural, ou mesmo profissional.</p>

<p>Metodologias de ensino (avaliação incluída) <i>[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação] (máx1000 caracteres)</i></p>	<p>A aprendizagem é realizada através jogos e atividades de teatro, onde cada um pode participar ao seu nível. As aulas, práticas, são dadas sob a forma de ateliers. O trabalho em grupo é privilegiado; a participação e a colaboração são valorizadas.</p> <p>Avaliação contínua A avaliação é contínua e inclui: - Presença, investimento e participação nos trabalhos do grupo. - Investimento e progressos realizados na língua estrangeira, cada um ao seu nível. - Trabalho individual (natureza e conteúdo a determinar com o professor) - Trabalho(s) de grupo (número e natureza do(s) trabalho(s) a determinar com o professor)</p> <p>Exame exame escrito et oral</p>
<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem (máx3000 caracteres)</i></p>	<p>A natureza da aprendizagem (aprender uma língua estrangeira) e a escolha metodológica (aprender através de jogos de teatro, através da ação) determinam as estratégias adotadas. O trabalho é centrado no aprendente e muitas vezes realizado em grupo. Integra e visa dimensões várias na aprendizagem, como a à-vontade, a expressividade e a criatividade, a aproximação à(s) cultura(s) estrangeira(s).</p>
<p>Bibliografia <i>[de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas] (máx1000 caracteres)</i></p>	<p>Bibliografia principal</p> <p>Conselho da Europa (2001). Quadro europeu comum de referência para as línguas. ASA.</p> <p>Bara, S, Bonvallet, A-M, Rodier, C. (2011). Écritures créatives. Les Outils malins du FLE. PUG.</p> <p>Chaves, R-M, Favier, L., Péliissier, S. (2012)- L'Interculturel en classe. Les Outils malins du FLE. PUG</p> <p>Denisse, M., Lauginie, A. (2015). Il était une fois des contes. Histoires à lire, à écouter, à raconter. PUG.</p> <p>Payet, A. (2010). Activités théâtrales en classe de Langue. Techniques et pratiques de Classe. Clé International.</p> <p>Pierré, M., Treffandier, F. (2012). Jeux de théâtre. Les Outils malins du FLE. PUG:</p> <p>Yaiche, F. (1996). Les Simulations globales mode d'emploi. Hachette FLE.</p> <hr/> <p>Bibliografia complementar</p> <p>ABRY, Dominique, CHALARON, Marie-Laure (1996). La Grammaire des premiers temps. PUG</p> <p>Blanche, P. (1994) À Tour de rôle, Des Activités de communication orale à pratiquer en face à face. Clé International</p>
<p>Situações especiais <i>[estudantes com estatuto especial,</i></p>	

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

Ano letivo	2017/2018									
Ano/Semestre curricular	2018/2º semestre									
Curso	Todos									
Unidade Curricular <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo] (máx100 caracteres)</i>	Francês-Iniciação									
Língua de ensino										
ECTS - tempo de trabalho (horas)	ECTS	Total	T	TP	PL	S	OT	TC	E	O*
	5	125		20	40		15			
	T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;									
Docente Responsável/Carga letiva <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	Anne Studer ; astuder@esep.pt									
Outros Docentes e respetivas cargas letivas <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>										
Pré-requisitos <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>										

<p>Objetivos de aprendizagem/ <i>[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos]</i> <i>[Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes]</i> <i>(máx1000 caracteres)</i></p>	<p>Développer des compétences pour commencer à communiquer. Le niveau A1 du cadre européen pour les langues est pris en référence. Dans une perspective interculturelle, on appréhende aussi les cultures francophones, même de façon fragmentaire.</p> <p>À l'oral :</p> <ul style="list-style-type: none"> -Comprendre son interlocuteur -Communiquer/ échanger -Dialoguer pour saluer, entrer en contact, se présenter -Gérer le dialogue -Obtenir une information ou une aide. -Répondre à un questionnaire dirigé portant sur des thèmes connus de la vie quotidienne -Donner / demander des informations sur soi ou sur une tierce personne (identité / fragments de biographie) - Raconter simplement des épisodes de la vie et de la vie quotidienne - Parler de ses goûts et de ses préférences - Décrire simplement un lieu connu, une personne <p>À l'écrit :</p> <ul style="list-style-type: none"> -Comprendre des instructions, des indications -Comprendre les idées principales de textes courts et simples -Rechercher des informations au sein de documents écrits de la vie quotidienne -Remplir un formulaire -Répondre à un questionnaire écrit portant sur des sujets familiers. -Raconter simplement des épisodes de la vie et de la vie quotidienne -Parler de ses goûts et de ses préférences -Décrire simplement un lieu connu, une personne
---	--

<p>Conteúdos Programáticos (máx1000 carateres)</p>	<p>Interculturels Découverte des cultures francophones, et en particulier de la culture française.</p> <p>Thématiques et communicatifs</p> <ul style="list-style-type: none"> • Présentation / identité / contacts : <ul style="list-style-type: none"> - Saluer / demander/ remercier - Se présenter § présenter autrui • Vie quotidienne : <ul style="list-style-type: none"> - les proches / la famille (identités, éléments de description) - le temps qu'il fait (les saisons, la météo) - le temps qui passe (les différents âges de la vie, fragments de biographie, organisation du temps) - les lieux habituels de vie (éléments de description, couleurs) - le travail (professions) - les loisirs - les transports - le logement - l'alimentation (les habitudes alimentaires, les repas, les courses) - les chiffres (l'heure, les horaires, vendre et acheter) - les goûts personnels / les préférences <p>Linguistiques</p> <ul style="list-style-type: none"> -Pronoms sujets atones et toniques -Verbes aux temps de l'indicatif (en particulier, le présent) -Les articles -Le genre des noms (mots courants pour parler de la vie quotidienne) -Les adjectifs possessifs, qualificatifs / l'accord des adjectifs -La phrase négative -La phrase interrogative -La comparaison -Connecteurs courants -Phonétique / Prononciation <ul style="list-style-type: none"> Les sons de l'alphabet Articulation / prononciation / prosodie
<p><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular</i> (máx1000 carateres)</p>	<p>Les contenus sont définis de façon à donner les moyens à l'apprenant de commencer à communiquer en français, tout en découvrant le fonctionnement de la langue, et en approchant les réalités d'autres cultures. Les compétences communicatives sont travaillées à l'écrit et à l'oral</p>

<p>Metodologias de ensino (avaliação incluída) <i>[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação] (máx1000 carateres)</i></p>	<p>Les compétences sont travaillées au moyen d'exercices oraux et écrits variés et de supports divers, de préférence authentiques et récents. À l'oral, la compréhension, la communication et les échanges sont favorisés À l'écrit comme à l'oral, on revient régulièrement sur les apprentissages effectués pour les consolider.</p> <p>Les heures de tutorat permettent un bilan régulier et individuel des apprentissages. Elles sont consacrées à l'orientation et au suivi individuel, à la révision et au renfort des apprentissages.</p> <p><u>Évaluation</u></p> <p>50 % : test final, évaluant quatre compétences (compréhension orale et écrite, expression orale et écrite)</p> <p>50 % : contrôle continu (présence et participation, progrès, évaluation continue (test(s)intermédiaire(s) éventuel(s), entretiens oraux individuels), somme des travaux réalisés en classe ou à l'extérieur de celle-ci réunis en un portefólio.</p> <p>Salariés : test final (50%) portefólio (50%)</p> <p>Examen : examen à l'écrit (50 %) et à l'oral (50%) [pour l'épreuve orale, la présentation ou non d'un portefólio sera décidée de commun accord avec les étudiants].</p>
<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem (máx3000 carateres)</i></p>	<p>La méthodologie adoptée veut favoriser l'apprentissage et permettre à l'apprenant de commencer à communiquer. C'est ce que à quoi contribuent notamment la mise en place d'exercices et d'activités communicatives divers, la reprise régulière des apprentissages au moyen d'exercices variés, et les heures de tutorat, qui permettent un suivi individuel.</p>
<p>Bibliografia <i>[de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas] (máx1000 carateres)</i></p>	<p>Bibliografia principal</p> <p>ABRY, Dominique, CHALARON, Marie-Laure (1996). La grammaire des premiers temps. Grenoble : PUG.</p> <p>CONSELHO DA EUROPA (2001).Quadro europeu comum de referência para as línguas-Aprendizagem, ensino, avaliação. Edição portuguesa. Asa.</p> <p>DEBYSER, F. (1989). L'Immeuble, créer, animer, raconter. Hachette, BELC</p> <p>DELATOUR, Y., JENNEPIN, D., LÉON-DUFOUR, M., et al. (1992). Grammaire du Français, cours de civilisation de la Sorbonne. Paris : Hachette FLE.</p> <p>FLUMIAN, C., LABASCOULE, J., LAUSE, Ch., ROYER, C. (2011). Nouveau Rond-Point 1, A1/A2, Méthode de français basé sur l'apprentissage par les tâches. Paris : Maison des langues.</p> <p>GIRARDET, J., PÉCHEUR, J. (2011). Echo A1, méthode de français. Paris : Clé International.</p> <p>YAICHE, F. (2002). Photos-Expression. Paris : Hachette</p>



Instituto
Politécnico
Portalegre



Escola
Superior
Educação
Ciências
Sociais
IPPortalegre

<p>Situações especiais <i>[estudantes com estatuto especial,</i></p>	
---	--



FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

Ano letivo	2017-2018									
Ano/Semestre curricular	2º semestre									
Curso	TODOS									
Unidade Curricular <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo] (máx100 caracteres)</i>	Encontros de Culturas									
Língua de ensino	português,									
ECTS - tempo de trabalho (horas)	ECTS	Total	T	TP	PL	S	OT	TC	E	O*
	5	125		20	40		15	50		
	T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;									
Docente Responsável/Carga letiva <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	Joëlle Odette Hermine Ghazarian Professora Adjunta 125 (75h contacto) joelle@esep.pt									
Outros Docentes e respetivas cargas letivas <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>										
Pré-requisitos <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>	NENHUM									

Objetivos de aprendizagem/
[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos]
[Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes]
(máx1000 caracteres)

Esta disciplina propõe alguns instrumentos com vista a preparar os alunos para o incontornável encontro intercultural que deverão viver no mundo contemporâneo. Considera essencial que a montante os alunos se consciencializem da importância a atribuir a esse encontro, sabendo que o seu sucesso, como pessoas e como profissionais, dependerá da sua qualidade.

A actual abertura do mundo, designadamente através da eliminação de fronteiras políticas, como acontece na Comunidade Europeia, tende a promover um maior conhecimento mútuo de povos e pessoas. O olhar sobre o Outro, na sua multiplicidade indagadora e sensibilizadora do que está para além de nós e nos completa, remete para um conhecimento que é ao mesmo tempo um *reconhecimento*, percorrendo o caminho que vai das diferenças às afinidades. Conhecer o Outro é conhecê-lo melhor e mais profundamente. E o Outro não é apenas o estrangeiro, a pessoa oriunda de diferentes países e costumes – pode também ser o idoso ou a criança, o deficiente, a mulher ou o homem com quem nos cruzamos, a pessoa que não é da nossa cor ou que não fala como nós falamos.

Esta opção, intitulada *Encontros de Culturas*, aborda franjas de percursos – físicos, intelectuais, morais – tendentes a constituir um vaivém entre conhecimento e autoconhecimento.

Idealmente, um encontro de culturas é uma descoberta pacífica e enriquecedora. Contêm uma lição fundamental, a da fértil possibilidade da partilha e, por isso, do enriquecimento mútuo.

Através de diversos casos de encontros de culturas, procuramos projetar na atualidade a *importância do relacionamento dos que se desconhecem*, de um relacionamento fundado na mútua compreensão.

O movimento que se produz na descoberta de um povo por outro acontece também na descoberta de uma pessoa por outra; e até na descoberta da pessoa por si mesma.

Assim entendida, a opção *Encontros de Culturas* pretende estudar, em teoria e na prática, o que são *diferenças* e o que são *afinidades*. E, interligando as suas intimidades respetivas, tentar apreender como ambas se completam, criando algo que se torne mais fecundo na vida em comum.

Promoveremos a presença em algumas aulas de alunos e alunas estrangeiros residentes em Portalegre, incluindo estudantes de Erasmus, para com eles tentarmos compreender melhor as culturas de onde procedem e para lhes transmitirmos, do nosso lado, algo mais próximo sobre a cultura portuguesa.

A cultura não é uma forma de dogmatismo que se impõe à mente; o objetivo de todas as culturas consiste em dar à mente possibilidades de pensar, de avaliar e de discernir. Esse objetivo não consiste em conduzir a verdades congeladas, mas sim em permitir que a mente possa reconsiderar mais tarde as verdades apreendidas. A confrontação da cultura materna com outras culturas contribui para reconsiderar e fazer progredir o conhecimento, confirmando ou infirmando as verdades que se limita a propor.

<p>Conteúdos Programáticos (máx1000 carateres)</p>	<p>Parte teórica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudo de fenómenos resultantes do encontro de várias culturas através das noções de sociedade intercultural e multicultural, e de situações transculturais. - Papel do património cultural imaterial na manutenção da diversidade das culturas face à mundialização crescente: diálogo intercultural e encorajamento do respeito por outros modos de vida. Trata-se aqui, segundo a definição da UNESCO, das tradições orais, artes do espectáculo, práticas sociais, ritos e costumes, acontecimentos festivos, conhecimentos e práticas respeitantes à natureza e ao universo, conhecimentos e competências do artesanato tradicional. <p>Parte prática</p> <ul style="list-style-type: none"> - Abordagem da Música do Mundo (<i>World Music</i>), das tendências do humor e do riso segundo as culturas. - Encontros com pessoas que fazem parte de alguns destes mundos diversos. <p>Tendo em conta que a questão dos migrantes faz parte da identidade cultural portuguesa, os alunos serão convidados a encontrar refugiados sírios, com apresentação e tradução do Prof. Dr. Adel Sidarus, da Universidade de Évora. Serão estudados poemas de Chérif Khaznadar (poeta, romancista e encenador francês de origem síria, presidente da Maison des Cultures du Monde, associação de referência, em França, em matéria de património cultural imaterial). O Professor Sidarus abordará também o que representam os cristãos árabes, e designadamente o seu percurso pessoal como cristão egípcio no mundo muçulmano.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Timor e os timorenses. A partir duma correspondência com Ana Cardoso Pires (filha do escritor José Cardoso Pires), presentemente em funções em Timor. - Diversidades culturais no nosso próprio país, Portugal. - Um mundo próximo e tão distante: o mundo cigano. A partir da obra fotográfica do fotógrafo alemão Adalrich Malzbender (que vive em Portalegre) e de dois filmes de José Vieira, cineasta francês de origem portuguesa. - Mudar de vida - 1. Um jovem belga, formado em Economia, opta por mudar de vida e viver no distrito de Portalegre, no campo. - Mudar de vida – 2. Um professor alemão, residente em Lisboa, ex-cooperante na Guiné-Bissau, decide tornar-se agricultor e muda-se para perto de Castelo de Vide.
<p><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular</i> (máx1000 carateres)</p>	<p>Coerência entre os objetivos e os conteúdos: por um lado, a teorização (noções de interculturalidade e de multiculturalidade numa sociedade polivalente), por outro lado, a prática das noções assim carreadas, em primeiro lugar graças a encontros com alunos estrangeiros do IPP, e depois com pessoas de comunidades estrangeiras ou imigrantes moradoras em Portalegre ou na região. O encontro é pensado e vivido.</p>

<p>Metodologias de ensino (avaliação incluída) <i>[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação]</i> <i>(máx1000 caracteres)</i></p>	<p>A avaliação contínua da disciplina baseia-se na regularidade nas aulas e no empenho.</p> <p>Avaliação UCEP <i>Esta forma de avaliação foi experimentada durante os dois últimos semestres e teve muito bons resultados. Ao distribuir pelo semestre os esforços dos alunos (sem criar «picos de intensidade»), isso revelou-se mais participativo e com menores motivos para stressse.</i></p> <p>Exercícios regulares durante as aulas – Para acompanharem o curso durante todo o semestre, os alunos fazem uma vez por semana um exercício (notação de 10) sobre o tema apresentado durante a aula. Os exercícios podem não ter nota, mas nesse caso fazem parte da avaliação contínua da disciplina. Dez desses exercícios terão nota e a sua soma final (notação de 20) contará para a avaliação. A média é estabelecida a partir das melhores notas.</p> <p>Os TPC (notação de 10) são 4 por semestre. A sua soma final (notação de 20) conta para a avaliação.</p> <p>Não haverá frequência, haverá um trabalho durante uma aula, que pode ser feito a dois e com direito a consultas (notação de 20).</p> <p>Haverá nas aulas pequenas apresentações orais «espontâneas» (notação de 10). A sua soma final (notação de 20) conta para a avaliação.</p> <p>Se o número de estudantes não for grande, serão feitas apresentações orais, uma por aluno, preparadas sobre temas relacionados com a UCEP. A apresentação oral tem notação de 20.</p> <p>Para os alunos-trabalhadores é o mesmo trabalho (com menos um TPC , com menos trabalhos escritos e orais durante as aulas e sem a obrigação da apresentação oral preparada). Além disto se o aluno poder ter uma presença relativamente regular (como acontece muitas vezes), a sua presença pode contribuir para a melhoria da nota</p> <p>A NOTA FINAL (COM NOTAÇÃO DE 20) É A SOMA DE TODAS AS NOTAS OBTIDAS NAS DIVERSAS MODALIDADES.</p> <p>Exames: apenas para os alunos que não frequentem as aulas ou para os alunos reprovados em avaliação contínua. Os exames serão uma prova escrita, a partir de todos os temas estudados.</p>
--	--

*Demonstração da coerência
entre as metodologias de
ensino com os objetivos de
aprendizagem
(máx3000 carateres)*

A congruência com o objetivo da aprendizagem consiste aqui em pôr os alunos à vontade fazendo-os trabalhar em grupos e com os convidados (quando os houver), fazendo-os reapropriarem-se dos temas por uma prática de trocas e concentração (ouvir o outro, conseguir exprimir-se claramente). Tem em vista minorizar e tentar fazer desaparecer os preconceitos recíprocos, permitindo uma melhor integração do aluno na sociedade e dar-lhe elementos suscetíveis de o levar a compreender uma outra cultura. Essa aprendizagem procura facultar ao aluno um conhecimento e uma responsabilidade mais assumidas, considerando esse adquirido como positivo para ele e para o enquadramento em que vive e se desenvolve. É essa a expectativa do trabalho com os alunos que se inscrevem nesta opção. Estrangeira, mas profundamente interessada pela cultura e pela «alma» portuguesas, procuro provar aos meus alunos que é possível compreender os valores dos outros sem perder os nossos.

Bibliografia
[de acordo com as normas
em vigor no IPP/Unidades
Orgânicas]
(máx1000 carateres)

Bibliografia principal

Edward T. Hall (1986). *A Dimensão Oculta*. Lisboa: Relógio d'Água.

A Dimensão Oculta Edward T. Hall Relógio d'Água, 1986

Le tour du monde du rire - Courrier international, hebdomadaire, numéro triple de fin juillet 2009

O impacto da cultura e sociedade europeias em Timor-Leste: aspectos de transculturação e de globalização - Luis Miguel Pinheiro da Cunha - Mestrado em Cultura e Sociedade na Europa 2012

La nouvelle communication, dir Yves Winkin - Seuil, 2001, Points Essais

Gens de soi, gens de l'autre, Jaulin Robert Paris, 10/18, 1974

L'interculturel : Introduction aux approches interculturelles en éducation et en sciences humaines – 1 septembre 1998 – de Claude Clanet (Auteur) Presses Universitaires du Mirail

Complexité des cultures et de l'interculturel, Demorgon Jacques, 2002, 2^o édition, Paris, Éd. Anthropos.

Le Management interculturel, Gauthey F., Xardel D., 1990, Paris, Presses universitaires de France.

« L'Europe de la culture ou des cultures », Humbert-Droz-Swezey A., 1999, *Communication et langages*, 119, pp. 76-90.

La diversité du monde, Todd Emmanuel, 1999, Paris, Éd. du Seuil.

La société interculturelle, Verbunt Gilles 2001, Paris, Éd. du Seuil.

Questions de communication, n° 4, 2003, Interculturalités

La modernité interculturelle. La voie de l'autonomie, Gilles Verbunt, Paris L'Harmattan 2006

La notion de culture dans les sciences sociales, Denys Cuche, Paris, la découverte 1996 (2^e éd 2004)

Qu'est-ce que l'intégration ? Dominique Schnapper, Paris, Gallimard, 2007.

Qu'est-ce que l'histoire contemporaine ? Gérard Noiriel, Paris, Hachette, coll. « Carré-Histoire », 1998.

De tout petits liens, François Laplantine, Mille et une nuits, 2003

Padrões de Cultura, Ruth Benedict, Editora Livros do Brasil 1983

Bibliografia complementar

A la rencontre des cultures du monde, L'internationale de l'imaginaire nouvelle série numéro 28, 2013

Les Musiques du monde, Fuzeau Collection Mélomaniac , 1993.

Le patrimoine, oui, mais quel patrimoine, L'internationale de l'imaginaire nouvelle série n° 27, 2012

Le rire et les courts-circuits de la pensée, Roger Bastide in Jean Pouillon et Pierre Maranda (dir.). Échanges et communications : mélanges offerts à Claude Lévi-Strauss à l'occasion de son 60^e anniversaire, p. 953-963, La Haye ; Paris, Mouton, 1970

Je, nous et les autres, Laplantine, Paris, Le Pommier, coll. « Manifestes », 1999.

Qu'est-ce qu'une Nation?, Gérard Noiriel, (éd.) Bayard, 2015

Introduction à la socio-histoire, Gérard Noiriel, Paris, La Découverte, coll. « Repères », 2006.

Notes sur le rire, Marcel Pagnol, Format Kindle 2016 (ou Nagel 1947)

Situações especiais
[estudantes com estatuto especial,

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

Ano letivo	2017-2018									
Ano/Semestre curricular	3.º ano/ 6.º semestre									
Curso	Educação Básica									
Unidade Curricular <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo]</i>	Educação para a Cidadania									
Língua de ensino	Português									
ECTS - tempo de trabalho (horas)	ECTS	Total	T	TP	PL	S	OT	TC	E	O*
	3	75		30			7,5			
	T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E – Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;									
Docente Responsável/Carga letiva <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email]</i>	Helder Manuel Guerra Henriques Professor Adjunto helderhenriques@esep.pt									
Outros Docentes e respetivas cargas letivas <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email]</i>										
Pré-requisitos <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>										
Objetivos/ <i>[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos]</i>	A escola constitui um importante contexto para a aprendizagem e exercício da cidadania, devendo-se refletir nela preocupações transversais ao quotidiano das sociedades atuais. Enquanto processo educativo, a educação para a cidadania visa contribuir para a formação de cidadãos informados, conscientes e aptos a empreender uma ação pró-ativa nos diversos contextos da vida social, a par do desenvolvimento de uma atitude pluralista e crítica.									

<p>Resultados de aprendizagem /Competências a adquirir <i>[Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes]</i></p>	<p>No final da Uc a/o estudante deve estar apto a:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Refletir acerca da relação entre sociedade, valores e cidadania; 2. Analisar e discutir a importância dos valores numa perspetiva histórica e educativa numa sociedade em mudança; 3. Interiorizar e discutir direitos e deveres na sociedade e na escola; 4. Compreender o contributo das ciências sociais no ensino da cidadania; 5. Conhecer e analisar algumas dimensões da cidadania nas sociedades atuais; 6. Mobilizar estratégias e exemplos para concretizar um programa de educação para a cidadania
<p>Conteúdos Programáticos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. História, Sociedade e Cidadania: trilhos de um caminho <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Valores e representações sociais: significados e importância 1.2. Os campos de valores: alguns exemplos (Família, Escola, Religião, Política e Trabalho) 1.3. Direitos e valores «pós-modernos»: alguns exemplos 2. Educação para a cidadania <ol style="list-style-type: none"> 2.1 – Ciências Sociais e Cidadania: o papel das ciências sociais e humanas no ensino para o exercício da cidadania 2.2 – Dimensões de cidadania numa sociedade em mudança: <ul style="list-style-type: none"> . Direitos Humanos, . Ambiente e desenvolvimento sustentável, . Igualdade de género, . Média e sociedade global . Sociedade de consumo e educação financeira, . Trabalho e empreendedorismo . Europa e interculturalidade 2.3 - Educação para a cidadania: algumas estratégias e ilustrações

<p><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular]</i></p>	<p>A coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos de aprendizagem pode ser observada do seguinte modo:</p> <p>O primeiro bloco temático do programa – História, Sociedade, e cidadania – procura fornecer um conjunto de conhecimentos históricos e educativos, assim como elementos teóricos e argumentativos a respeito da importância e do significado da existência de valores, direitos e deveres nas sociedades contemporâneas, valorizando estes elementos enquanto guias, não só para a compreensão do mundo e das suas dinâmicas, mas também para sustentar uma intervenção cívica informada e esclarecida. Os três primeiros objetivos atrás identificados procuram ir ao encontro deste desiderato (refletir acerca da relação entre sociedade, valores e cidadania; analisar e discutir a importância dos valores numa sociedade em mudança; interiorizar e discutir direitos e deveres na sociedade e na escola).</p> <p>O segundo bloco temático – educação para a cidadania – surge orientado para a necessidade de esclarecer o papel e o contributo das ciências sociais na análise e na proposta de orientações para uma prática de cidadania atual, informada e pluralista. É neste contexto que surge a identificação e consequente aprofundamento de algumas dimensões de cidadania a trabalhar com os estudantes, procurando utilizar situações concretas do quotidiano, embora suportadas por informação científica, resultado de estudos e propostas de análises oriundas de várias ciências sociais e humanas. Para concretizar este desiderato, explanaram-se os restantes objetivos de aprendizagem (compreender o contributo das ciências sociais e humanas no ensino da cidadania; conhecer e analisar algumas dimensões da cidadania nas sociedades atuais; mobilizar estratégias e exemplos para concretizar um programa de educação para a cidadania).</p>
<p>Metodologias de ensino</p>	<p>No âmbito das metodologias de ensino, as sessões terão um carácter teórico-prático. Os momentos de pendor mais expositivo serão interligados com a realização de trabalhos práticos, proporcionados pela análise de textos e outros materiais didáticos, bem como pela reflexão sobre situações decorrentes da experiência pessoal dos estudantes, privilegiando sempre o diálogo no seio do grupo de trabalho.</p>
<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino e os objetivos de aprendizagem]</i></p>	<p>De um modo transversal, todos os objetivos preconizados para esta UC surgem espelhados na metodologia de ensino proposta. Quando se assume como estratégia de trabalho a articulação entre a realização de sessões de carácter expositivo com sessões apoiadas na reflexão decorrente da análise de situações concretas da vida social, suscetíveis de gerar uma discussão orientada e com sentido crítico, protagonizada pelos estudantes e mediada pelo docente, procura-se, desde logo, estimular a prática da participação e da análise crítica, características inerentes a uma prática de cidadania informada e esclarecida. Deste modo, o desafio lançado aos estudantes para a assunção de uma postura dialogante e participativa constitui um móbil para a identificação e ilustração de posturas afirmativas e interventivas, mobilizando para tal, não só as experiências de vida dos próprios estudantes, das suas sensibilidades e conhecimentos, a par de um conjunto de noções de cunho teórico, capazes de contribuir para o enriquecimento da formação pessoal, ética e profissional de futuros profissionais em educação.</p>

<p>Metodologias de avaliação [indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final assim como os correspondentes condicionalismos]</p>	<p>No que respeita à avaliação, esta assume um carácter tendencialmente contínuo, tomando-se em consideração a qualidade da participação dos estudantes nas atividades programadas, para além dos resultados obtidos a partir do produto expressamente elaborado para a avaliação, o qual assenta na realização de um trabalho de pesquisa individual, assumindo um dos seguintes formatos: i) uma reflexão sobre um dos temas do programa (20%); ii) uma revisão crítica de um artigo ou livro (30%); iii) um projeto no âmbito da educação para a cidadania (40%). O trabalho deverá ser apresentado oralmente à turma (10%).</p>
<p>Bibliografia [de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas]</p>	<p>ARAÚJO, Sónia, A. (2008) <i>Contributos para uma educação para a cidadania</i>, Lisboa, ACIDI. CAPUCHA, Luís (2002), “Barrancos na ribalta, ou a metáfora de um país em mudança”, in <i>Sociologia: Problemas e Práticas</i>, nº 39, Lisboa, CIES, pp:9-38. COSTA, Francisco S. e A. B. Gonçalves, (2004) “Educação ambiental e cidadania: os desafios da escola de hoje” in <i>Atas do V Congresso Português de Sociologia</i>, Braga, U. Minho. ME-DGIDC (2007), <i>Educação para a cidadania. Guião de educação para a cidadania em contexto escolar... Boas práticas</i>, Lisboa. DUCAMP, Jean-Louis (1997), <i>Os Direitos do Homem contados às crianças</i>. Lisboa, Terramar. HENRIQUES, Mendo et. Al. (2000), <i>Educação para a cidadania</i>. Lisboa, Plátano Editora. MONTEIRO, A. Reis (org.), (2001), <i>Educação para a cidadania. Textos internacionais fundamentais</i>, Centro de Investigação em Educação, U. Lisboa. NOGUEIRA, C. e Isabel SILVA, (2001), <i>Cidadania. Construção de novas práticas em contexto educativo</i>. Porto, Edições ASA.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>Ao longo do semestre o (s) docente pode(m) indicar bibliografia complementar.</p>
<p>Situações especiais [estudantes com estatuto especial,</p>	

REVISÃO

<p>Coordenação/Direção de Curso</p>	<p>__/__/____</p>
<p>Coordenação de Departamento</p>	<p>__/__/____</p>

Conselho Pedagógico	__/__/____
----------------------------	------------

APROVAÇÃO

Conselho Técnico- Científico	__/__/____
---	------------

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

Ano letivo	2017-2018										
Ano/Semestre curricular	2º Semestre										
Curso											
Unidade Curricular	Demografia e Sociologia do Envelhecimento (UCEP)										
Língua de ensino	Português										
ECTS - tempo de trabalho (horas)	ECTS	Total	T	TP	PL	S	OT	TC	E	O*	
	6	150		60			15				
	<small>T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;</small>										
Docente Responsável/Carga letiva	Miguel José Sardica Garcia de Castro Professor Adjunto miguelcastro@esep.pt										
Outros Docentes e respetivas cargas letivas <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	António Calha Professor Adjunto antoniocalha@essp.pt										
Pré-requisitos	Sem pré requisitos										

<p>Objetivos de aprendizagem/</p>	<p>Aprender os alunos de instrumentos suficientemente sólidos para poderem analisar e compreender a realidade demográfica global e nacional. Devido à complexidade das inter-relações que advêm da dinâmica da população, os alunos deverão, apoiados na leitura de textos, indicadores e índices, ser capazes de entender e relacionar as repercussões do comportamento demográfico noutros campos da realidade social.</p> <p>O objetivo fundamental desta Unidade Curricular é fornecer aos estudantes elementos conceptuais, metodológicos e empíricos, de natureza demográfica e sociológica, que lhes permitam elaborar uma reflexão aprofundada e rigorosa sobre este fenómeno absolutamente central e decisivo na organização das sociedades ocidentais contemporâneas</p> <p>Pretende-se que os alunos sejam capazes mobilizar recursos e conhecimentos científicos para compreenderem situações complexas e problemas da realidade demográfica e sociológica atual.</p> <p>Desenvolver uma atitude reflexiva e crítica das problemáticas referidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimular e desenvolver a capacidade de intervenção social numa perspetiva de uma cidadania, baseada em valores éticos e democráticos <p>Face aos objetivos traçados a avaliação das aprendizagens pretende incidir na capacidade que os alunos revelam na análise crítica dos problemas demográficos, em particular, no aspeto do envelhecimento. Para tal a avaliação terá em conta os skills que os alunos evidenciem nos debates e textos críticos elaborados em contexto de sala de aula. A avaliação terá em conta, não apenas as opiniões dos docentes, mas também a análise inter pares dos produtos realizados.</p> <p>O trabalho de investigação terá, na sua avaliação, a participação crítica de alunos e docentes de forma a garantir a reflexão conjunta que preencha os objetivos expressos: compreender a realidade demográfica global e nacional; fornecer aos estudantes elementos conceptuais, metodológicos e empíricos, de natureza demográfica e sociológica, que lhes permitam elaborar uma reflexão aprofundada e rigorosa sobre este fenómeno e de entender e relacionar as repercussões do comportamento demográfico noutros campos da realidade social.</p>
<p>Conteúdos Programáticos (máx1000 caracteres)</p>	<p>Apresentação e distribuição espacial dos principais indicadores a nível global, regional e nacional.</p> <p>Compreender e problematizar as implicações socioeconómicas dos comportamentos demográficos.</p> <p>Evolução da população portuguesa, com particular ênfase nas últimas décadas.</p> <p>Construir e problematizar cenários de futuro.</p> <p>Soc.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Construções, significados e delimitações do conceito de envelhecimento. 2. Ser velho na sociedade contemporânea. 3. Representações sociais do envelhecimento. 4. Discriminação e processos de exclusão social dos idosos. 5. Envelhecimento e políticas públicas. 6. As facetas do envelhecimento ativo: autonomia; independência; expectativa de vida saudável; qualidade de vida. 7. As especificidades do trabalho com idosos em contexto institucional.

<p><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular (máx1000 caracteres)</i></p>	<p>O contacto dos alunos com a realidade teórica e estudos recentes abre portas para o entendimento da realidade do envelhecimento e dos problemas demográficos. Os trabalhos de reflexão e crítica de estudos, textos e dados propiciam uma postura reflexiva e um contacto indirecto com a problemática do envelhecimento.</p> <p>O contacto com estudos e metodologias de investigação prepara os alunos para as formas de elaboração de trabalhos de investigação/reflexão e recensão que ao longo da unidade curricular terão que empreender.</p> <p>No trabalho final, pretende-se que haja uma passagem da teoria à prática, não apenas das metodologias de investigação, mas também do contacto com realidades concretas do envelhecimento em contextos variados onde decorrerão essas pequenas investigações.</p>
<p>Metodologias de ensino (avaliação incluída) <i>[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação] (máx1000 caracteres)</i></p>	<p>As aulas terão um carácter teórico-prático. O professor organizará forma de colocar à disposição dos alunos informação estruturada, através de exposições orais, textos de apoio, referências a bibliografia seleccionada, etc. Serão também promovidas situações que permitam, a partir da análise de textos e outros documentos e com o recurso a suportes variados, o conhecimento e o debate crítico dos conteúdos temáticos.</p> <p>A avaliação assume um carácter contínuo, tomando-se em consideração a correção formal e a qualidade da participação do aluno nas atividades programadas, assim como os resultados obtidos nos produtos expressamente elaborados para avaliação. São produtos de avaliação um teste escrito sem consulta (40%) a realizar no período de funcionamento da disciplina, um trabalho teórico-prático a realizar em grupo (30%) e trabalhos individuais ou em grupo a realizar em contexto de sala de aula (30%).</p>
<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem (máx3000 caracteres)</i></p>	<p>Definiram-se os objetivos para a presente unidade curricular de acordo com os diferentes domínios do saber que se pretende abrangentes e ligados ao real. Deste modo, é pertinente a mobilização de literatura científica onde a Demografia e a Sociologia são tratadas de modo aprofundado e sistemático envolvendo a leitura e o debate crítico em torno de teses, artigos, e casos de estudo que permitam a discussão sobre realidades nacionais e europeias.</p> <p>Os objetivos desta unidade curricular visam o desenvolvimento e a compreensão aprofundada de competências com vista à formação de futuros profissionais com suficiente capacidade de análise dos problemas. Assim, serão implementados dispositivos que permitem operacionalizar o processo de trabalho teórico-prático através da realização de produtos de avaliação com qualidade e rigor.</p>

<p style="text-align: center;">Bibliografia [de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas] (máx1000 caracteres)</p>	<p>Bibliografia principal</p> <p>Dem. Almeida, Anas Nunes, et. Al. (2002). Novos padrões e outros cenários para a fecundidade em Portugal; <i>Análise Social</i>, Vol XXXVII, p. 371-409, Lisboa Arroteia, Jorge Carvalho (1983). A emigração portuguesa – suas origens e distribuição; Biblioteca Breve, Instituto de Língua Portuguesa, Lisboa, Machado, Fernando Luís (1997). Contornos e especificidades da imigração em Portugal; <i>Sociologia – Problemas e práticas</i>; Nº 24, p. 9-44, , Lisboa Medeiros, Carlos Alberto (Coord.) (2005) – <i>Geografia de Portugal</i>; (Vol 1 a 4), Círculo de Leitores, Lisboa, Nazareth, J. Manuel (1985). A demografia portuguesa do século XX: principais linhas de evolução e transformação; <i>Análise Social</i>, Vol XXI, p. 963-980. Lisboa Oliveira, Isabel Tiago de (2007) A transição da fecundidade e o sistema de respostas múltiplas em Portugal; <i>Análise Social</i>, Vol XLII, p. 471-484, Lisboa Peixoto, João (2004) País de emigração ou país de emigração? Mudança e continuidade no regime migratório em Portugal; <i>Socius Working Papers</i>, Nº 2, ISEG, Lisboa Peixoto, João (2007) – Dinâmicas e regimes migratórios: o caso das migrações internacionais em Portugal; <i>Análise Social</i>, Vol. XLII, p. 445-469. Lisboa Serrão, Joel (1982) <i>A Emigração Portuguesa</i>; Livros Horizonte, Lisboa Valente Rosa, Mª João, Chitas, Paulo (2010). Portugal: Os Números. FFMS. Lisboa Valente Rosa, Mª João, Chitas, Paulo (2013). Portugal e a Europa: Os números. FFMS. Lisboa Valente Rosa, Mª João (2012). O envelhecimento da Sociedade Portuguesa. FFMS. Lisboa. Veiga, Teresa Rodrigues; et. Al (2004) Social changes and better health conditions of the portuguese population 1974-2000; <i>Hygiea Internationalis</i>, Linkoping University Electronic Press. Suécia</p> <p>Soc. Aboim, S. (2014). Narrativas do envelhecimento: ser velho na sociedade contemporânea. <i>Tempo Social</i>. 26(1), 207-232. Cabral, M. V., Ferreira, P. M., Silva, P. A. D., Jerónimo, P., & Marques, T. (2013). Processos de envelhecimento em Portugal: usos do tempo, redes sociais e condições de vida. FFMS. Lisboa Calha, A. (2014). Saúde, bem-estar e convivialidade dos idosos - Portugal e Espanha, diferenças e semelhanças, no contexto europeu. In A. Anica; A. Fragoso; C. Ribeiro e C. Sousa (Coor.) <i>Envelhecimento Ativo e Educação (30-40)</i>. Faro: Universidade do Algarve. Calha, A. (2015). A condição sénior no Sul da Europa e na Escandinávia. <i>Saúde e Sociedade</i>, 24(2), 527-542. Capucha, L. (2014). Envelhecimento e políticas sociais em tempos de crise. <i>Sociologia, Problemas e práticas</i>, (74), 113-131. Lima, M. (2010). <i>Envelhecimento(s)</i>. Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra. São José, J. & Teixeira, A. (2014). Envelhecimento ativo: contributo para uma discussão crítica. <i>Análise Social</i>, 28-54.</p>
<p style="text-align: center;">Situações especiais [estudantes com estatuto especial,</p>	<p>Bibliografia complementar</p>

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

Ano letivo	2017/2018									
Ano/Semestre curricular	Segundo semestre									
Curso										
Unidade Curricular <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo] (máx100 caracteres)</i>	Cinema (UCEP)									
Língua de ensino	Português/Inglês									
ECTS - tempo de trabalho (horas)	ECTS	Total	T	TP	PL	S	OT	TC	E	O*
	6	75		60			15			
	T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;									
Docente Responsável/Carga letiva <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso Professor Adjunto 75 h lmc Cardoso@esep.pt									
Outros Docentes e respetivas cargas letivas <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>										
Pré-requisitos <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>										

Objetivos de aprendizagem/
[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos]
[Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes]
(máx1000 carateres)

1. Compreender o Cinema nas suas variações diacrónica e sincrónica;
2. Conhecer movimentos cinematográficos e o contributo individual de cineastas;
3. Compreender e aplicar os principais conceitos da Teoria do Cinema;
4. Analisar o Cinema como fenómeno complexo de significações;
5. Conhecer as etapas de elaboração de um guião;
6. Compreender a dinâmica da conceção de uma narrativa cinematográfica.

Pretende-se que o formando perspetive o Cinema nos planos sincrónico e diacrónico, conjugando as vertentes narratológica, estética e ideológica e a capacidade para plasmar no universo fílmico as grandes preocupações do Homem, conjugando reflexão e criatividade. O Cinema será analisado a partir da dicotomia Lumière/Méliès entre o documentário e a ficção, e leituras em simbiose com a Literatura e outras Artes, sua evolução através de correntes cinematográficas, movimentos, grupos e itinerários pessoais de realizadores. Após uma viagem pela história do Cinema, o formando conhecerá os conceitos basilares para a construção de um guião, trabalho fundamental para o último objetivo da UCEP: proporcionar a possibilidade de realizar uma curta-metragem.

Conteúdos Programáticos
(máx1000 carateres)

1. Estudos Fílmicos: unidade e diversidade
2. Estética, ideologia e narrativa no Cinema
3. A análise fílmica: perspetivas e horizontes instrumentais
4. O Cinema nas suas variações diacrónica e sincrónica:
 - 4.1. A dicotomia Lumière/Méliès: génese e dissídio
 - 4.2. O Expressionismo alemão; influências e legado
 - 4.3. O cinema soviético: teoria, ideologia e época
 - 4.4. O cinema clássico de Hollywood: modelos narrativos, o *Star System* e o *Film Noir*
 - 4.5. O Neo-Realismo italiano: ideologia e inovação
 - 4.6. A Nouvelle Vague. fronteiras do experimental
 - 4.7. O cinema de autor: Bergman, Hitchcock, Kubrick, Kurosawa e Tarantino – identidade e discurso disruptivo
5. Guionismo: da ideia à planificação – elaboração de um guião

<p><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular (máx1000 caracteres)</i></p>	<p>Pretende-se que o formando apreenda a problemática dos Estudos Fílmicos, compreendendo a sua pluralidade e unidade, conhecendo momentos chave da história do Cinema, entre as suas variações sincrónicas e diacrónicas, em plena conjugação entre objetivos e conteúdos. Conjugam-se os conteúdos com os objetivos, levando o estudante a uma questionação e reflexão crítica sobre um universo de enquadramento, discurso, ideologia, estética e narrativa, capacitação e mobilização de recursos e instrumentos de análise fílmica, bem como de criação na área do guionismo. Pensar e analisar o Cinema significa, assim, considerar a diacronia e a sincronia, a pluralidade e a singularidade, a inovação, a criatividade e a continuidade, a fragmentação e os labirintos, a narrativa, a estética e a ideologia.</p>
<p>Metodologias de ensino (avaliação incluída) <i>[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação] (máx1000 caracteres)</i></p>	<p>Os conteúdos do programa serão lecionados através da conjugação de diferentes metodologias que incluem o método expositivo, o método indutivo-dedutivo, a investigação orientada, a análise e discussão de documentos (textos impressos, textos em suporte digital, sites, imagens, vídeos), com recurso sistemático ao computador, à internet e ao filme. A avaliação irá contemplar um trabalho de investigação individual a ser apresentado e debatido na aula. O trabalho será acompanhado pelo docente, desde a fase de conceção até à redação final, perspetivando-se sempre uma interação entre as linhas programáticas da unidade curricular e os interesses dos discentes no que concerne às temáticas a investigar.</p>
<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem (máx3000 caracteres)</i></p>	<p>As diferentes metodologias que incluem o método expositivo, o método indutivo-dedutivo, a investigação orientada, a análise e discussão de documentos (textos impressos, textos em suporte digital, sites, imagens, vídeos), estão associadas aos objetivos, nomeadamente a capacidade para refletir, investigar, problematizar, produzir, mobilizar diferentes suportes de informação, gerir distintas fontes de informação, conhecer múltiplos contextos e enquadramentos teóricos, questões estéticas, ideológicas e respetivas linguagens.</p>

Bibliografia

[de acordo com as normas
em vigor no IPP/Unidades
Orgânicas]
(máx1000 caracteres)

Bibliografia principal

- BRANIGAN, Edward, BUCKLAND, Warren (2013) *The Routledge Encyclopedia of Film Theory*. Londres, Routledge
- CARRIÈRE, Jean-Claude e Pascal Bonitzer (2016) *O exercício do argumento*. Lisboa, Texto e Grafia
- COMPARATO, Doc (2004) *Da Criação ao Guião*. Lisboa, Pergaminho
- GARDIES, René (2007) *Compreender o Cinema e as Imagens*. Lisboa, Edições Texto e Grafia, Lda
- KAWIN, Bruce e MAST, Gerald (2010) *A short History of Movies*, Central Michigan University, Pearson
- KOLKER, Robert (2016) *Film, Form and Culture*. Londres, Routledge
- MARNER, Terrence (2017) *A Realização Cinematográfica*. Lisboa, Edições 70
- MASCARELLO, Fernando (org.). (2011) *História do Cinema Mundial*. Campinas, SP, Ed. Papirus
- NELMES, Jill (2012) *Introduction to Film Studies*. Londres, Routledge
- STAM, Robert (2017) *Film Theory: An Introduction*. New York, Blackwell
- STONE, Rob, COOKE, Paul, DENNISON, Stephanie, MARLOW-MANN, Alex (2018), *The Routledge Companion to World Cinema*. Londres, Routledge
- THOMPSON, David (2016) *Como ver um Filme*, Lisboa, Bertrand Editora
- THOMPSON, Kristin, BORDWELL, David (2018) *Film History: An Introduction*, Columbus, McGraw-Hill Education

Bibliografia complementar

CARDOSO, Luís Miguel (2016) *Literatura e Cinema: o Olhar de Jano. Vergílio Ferreira e o Espaço do Indizível*. Lisboa, Edições 70

GRIGGS, Yvonne (2016) *The Bloomsbury Introduction to Adaptation Studies*. London, Bloomsbury

ROWLAND, Clara e BÉRTOLO, José (org.), *A Escrita do Cinema: ensaios* (2016) Lisboa, Documenta

Situações especiais
[estudantes com estatuto especial,

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

Ano letivo	2017- 2018									
Ano/Semestre curricular	2º Semestre									
Curso	Vários									
Unidade Curricular <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo] (máx100 caracteres)</i>	UCEP – Cerâmica/ Optativa									
Língua de ensino	Português									
ECTS - tempo de trabalho (horas)	ECTS	Total	T	TP	PL	S	OT	TC	E	O*
	6	150		60			15			
	T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E – Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva n.º 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;									
Docente Responsável/Carga letiva <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	Maria da Conceição Torres Cordeiro (75h) Professora Adjunta ccordeiro@esep.pt									
Outros Docentes e respetivas cargas letivas <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>										
Pré-requisitos <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>										
Objetivos de aprendizagem/ <i>[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos] [Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes] (máx1000 caracteres)</i>	-Desenvolver a percepção a partir da observação do real e respectivo registo gráfico. - Desenvolver a sensibilidade estética. - Desenvolver a criatividade. - Desenvolver a capacidade de comunicação. - Desenvolver aptidões técnicas e manuais aplicada ao processo cerâmico - Promover a sensibilização para a cerâmica tradicional. - Promover o gosto pela investigação das várias expressões plásticas no domínio da cerâmica, quer ao longo da História, quer contemporâneas, em diferentes povos e diferentes culturas.									

<p>Conteúdos Programáticos (máx1000 caracteres)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1.As argilas: tipos de argilas e sua localização em Portugal 2.Principais centros de produção cerâmica em Portugal <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Centros de produção artesanal 2.2. Centros de produção industrial 3. Materiais básicos necessários à técnica cerâmica <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Matérias-primas 3.2. Utensílios 3.3. Suportes 3.4. Equipamentos 4. Regras de higiene e segurança 5. Técnicas de construção cerâmica <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Técnica da bola <ol style="list-style-type: none"> 5.1.1. Processo e secagem 5.2. Técnica das placas <ol style="list-style-type: none"> 5.2.1. Processo, colagem e secagem 5.3. Técnica dos rolos ou columbinas <ol style="list-style-type: none"> 5.3.1. Processo, colagem e secagem 6. Tratamentos de superfície (sobre barro fresco) <ol style="list-style-type: none"> 6.1. Incisão 6.2. Adição (vulto) 6.3. Subtracção (rebaixamento) 6.4. Impressão 6.5. Perfuração 7. A cor na cerâmica <ol style="list-style-type: none"> 7.1. Óxidos 7.2. Engobes 8. Processos de cozedura – atmosfera redutora e atmosfera oxidante <ol style="list-style-type: none"> 8.1. Processo artesanal <ol style="list-style-type: none"> 8.1.1. Forno a lenha 8.1.2. Soenga 8.1.3. Forno eléctrico 8.2. Regras de segurança 9. O registo gráfico como elemento preparatório para a percepção das formas cerâmicas.
<p><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular</i> (máx1000 caracteres)</p>	<p>Ao assumir o desenho, o registo gráfico como processo preparatório para a percepção das formas cerâmicas, damos início ao processo criativo para a conceptualização/ construção de futuras de peças, ao desenvolvimento da sensibilidade estética e da capacidade de comunicação.</p> <p>Para o desenvolvimento das aptidões técnicas e manuais aplicada ao processo cerâmico e para a promoção da sensibilidade para a cerâmica tradicional anotamos os conteúdos 1 a 8.2.</p> <p>Para a promoção do gosto pela investigação das várias expressões plásticas no domínio da cerâmica, quer ao longo da História, quer contemporâneas, em diferentes povos e diferentes culturas mencionam-se os mesmos conteúdos numa motivação constantes sobre esta temática.</p>

<p>Metodologias de ensino (avaliação incluída) <i>[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação] (máx1000 caracteres)</i></p>	<p>A Unidade Curricular de Escolha Pessoal - Cerâmica propõe a elaboração de peças tridimensionais baseadas em peças de cerâmica tradicional, nomeadamente das olarias de Flor da Rosa, Nisa, Estremoz e S. Pedro do Corval.</p> <p>De modo a recriar as peças tradicionais serão apresentados vários trabalhos de artistas plásticos, onde as formas, as texturas e a cor se interpenetram como num jogo, assim como uma visão historicista da cerâmica, assim como de cerâmicas de outras culturas.</p> <p>Após a apresentação de vários trabalhos serão dadas indicações das técnicas básicas de construção cerâmica, para que os alunos possam iniciar o desenvolvimento do seu trabalho pessoal.</p> <p>Na fase inicial do projeto dá-se especial atenção ao desenho de representação, colmatando lacunas que os alunos possam apresentar. Todo o processo conceptual e construtivo deverá ficar registado num bloco de notas, ao qual denominaremos de “diário”. As informações recolhidas deverão servir para elaboração de um dossier “Como organizar um atelier de cerâmica”, que servirá para utilização futura dos alunos.</p> <p>A peças ou peças a apresentar para avaliação deverão ser explicitadas com uma memória descritiva. A proposta de trabalho será acompanhada de um trabalho teórico de pesquisa, fundamentando a peça que serviu de modelo. As aulas expositivas serão acompanhadas de documentação em suporte digital e vídeo. Serão propostas visitas de estudo a unidades cerâmicas tradicionais. As horas de orientação tutória servirão para acompanhamento dos trabalhos em fase de desenvolvimento.</p> <p>A avaliação contribuirá para um processo de formação contínua e assumirá aspectos predominantes tais como: assiduidade e pontualidade (75%), interesse e disponibilidade, capacidade de pesquisa, capacidade de organização da informação recolhida, qualidade gráfica na apresentação dos trabalhos pedidos, capacidade criativa, qualidade na resolução das propostas de trabalho apresentadas pelo professor (75%) e entrega de um trabalho teórico de fundamentação do trabalho prático (25%).</p>
--	--

*Demonstração da coerência
entre as metodologias de
ensino com os objetivos de
aprendizagem
(máx3000 caracteres)*

Com a apresentação dos centros de produção artesanal de Portugal pretende-se o desenvolvimento da sensibilidade estética, da criatividade e do conhecimento da produção tradicional.

Para o desenvolvimento das aptidões técnicas e manuais são apresentadas e aplicadas técnicas de construção cerâmica e de tratamento de superfície.

Através do conhecimento das várias expressões plásticas no domínio da cerâmica desenvolve-se a criatividade, a sensibilidade estética e a capacidade de comunicação.

Propõe-se a elaboração de peças tridimensionais baseadas em peças de cerâmica tradicional, nomeadamente das olarias de Flor da Rosa e de Nisa, Estremoz e S. Pedro do Corval.

Após a apresentação de vários trabalhos de autor serão dadas indicações das técnicas de construção cerâmica, para que os alunos possam iniciar o desenvolvimento do seu trabalho pessoal.

Na fase inicial do projeto dá-se especial atenção ao desenho.

Todo o processo conceptual e construtivo deverá ficar registado num "diário".

A proposta de trabalho será acompanhada de um trabalho teórico de pesquisa.

As aulas expositivas serão acompanhadas power-points e vídeos.

Serão propostas visitas de estudo a unidades cerâmicas tradicionais.

Bibliografia

[de acordo com as normas
em vigor no IPP/Unidades
Orgânicas]
(máx1000 caracteres)

Bibliografia principal

- ALMEIDA D'EÇA, Maria Natália (1986). Roteiro Artesão Português – Alentejo. Porto: Ed. M. N.A. Eça.
- ARTIGAS, José Lorens (1980). Formulário e Práticas de Cerâmica. Barcelona: Gustavo Gilli, S.A.
- CARREIRAS, Mariana (2012). Da Olaria ao Design Cerâmico Português, Hibridismo Cultural. Dissertação de Mestrado on-line. Mestrado em Design de Equipamento, Especialidade em Design de Produto, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- CARUSO, Nino (1984). Decorazione Ceramica. Milão: Ulrico Hoepli Editore.
- CARUSO, Nino (1982). Ceramica Raku. Milão: Ulrico Hoepli Editore.
- CARUSO, Nino (1986). Ceramica Viva. Barcelona: Ediciones Omega, S: A.
- CHITI, Jorge Fernandes (1985). Diccionario de ceramica -Volume I, II, III. Argentina: Ediciones Condorhuasi
- CLOUGH, Peter (1996). Clay in the primary school. Londres: A C & C Black. (M10 – EV- TM- 133 – A)
- COLBECK, John (1977). A Ceramica. Lisboa: Editorial Presença, Lda.
- COLBECK, John (1981). La Poterie: Technique du Tournage. Paris: Editora Dessain et Tolra.
- DORMER, Peter (1986). The new ceramics. Londres: Thames and Hudson.
- FERNANDES, Isabel Maria, TEIXEIRA Ricardo (coord.s) (1997), A louça preta em Portugal, Porto: Edição do Centro Regional de Artes Tradicionais.
- GOMES, Celso Figueredo (1988). Argilas o que são e para que servem. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- HALD, Peder (1986). Técnica de la cerámica. Barcelona: Ediciones Omega, S: A. (relativo à química cerâmica)
- LEACH, Bernard (1976). A Potter's Book. Londres: Editora Faber and Faber.
- LEROI-GOURHAN, André, (1971 ed. francesa), Sólidos plásticos propriamente ditos in Evolução e Técnicas, I – o Homem e a Matéria, Lisboa: Edições 70, pp.157-169. Cota F3 -636
- LYNGAARD, Finn (1983). Tratado de Ceramica. Barcelona: Ediciones Omega, S: A.
- MARTINS, Artur, RAMOS Carlos (1992). Elementos para análise e descrição de produções cerâmicas, in Revista VIPASCA-Arqueologia e História, no 1, Câmara Municipal de Aljustrel.
- MECO, José (1989). Azulejaria Portuguesa. Lisboa: Bertrand Editora.
- MONIZ, Manuel Carvalho (1990). As olarias de S. Pedro do Corval. Coimbra: Edição Gráfica de Coimbra.
- NORTON, F. H. (1973). Introdução à tecnologia cerâmica. S. Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, Editora da Universidade de S. Paulo.
- PARVAUX, Solange (1968), La Cerámique Populaire du Haut-Alentejo, Paris: Presses Universitaires de France.
- PIRES DE LIMA, Fernando de Castro (1975). A arte popular em Portugal. Lisboa: Editorial Verbo.
- QUEIRÓS, José (1987) (3ªed.). Cerâmica Portuguesa e outros Estudos. Lisboa: Editorial Presença.
- RIBEIRO, Margarida (1961). Cerâmica Popular de Nisa, in Revista de Dialectologia y Tradiciones Populares, tomo XVII, caderno 4o, Madrid.
- ROCHA, Agostinho (2001). Técnicas de conformação e decoração. Centro de Formação das Escolas do Concelho de Valongo (I- 248)
- SILVA, José Luís de Almeida (2006). Narrativa do Projecto “Rotas de Cerâmica”. Envolvente vista na óptica de processo e na óptica de produto, Caldas da Rainha: Edição CENCAL.
- VASCONCELOS, Carolina Michaelis (1957), Algumas palavras a respeito de púcaros de Portugal, Lisboa: Nova Edição da Revista “Ocidente”.

DESENHO

Bibliografia complementar

DESENHO

- Actas do Seminário Os desenhos do desenho nas novas perspectivas sobre Ensino Artístico (2001). Edição da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – Universidade do Porto.
- ITTEN, Johannes (1995), Le dessin et la forme, Paris: Editora Dessain et Tolra.
- BOECK, W. (1980), Picasso, dibujos. Colecção Comunicação Visual, Série Gráfica, Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, S.A.
- DIETRICH, Anton (1980). Goya, dibujos. Colecção Comunicação Visual, Série Gráfica. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, S.A.
- GEELHAAR, Christian (1980). Paul Klee, dibujos. Colecção Comunicação Visual, Série Gráfica. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, S.A.
- MASSIRONI, Manfredo (1989), Ver pelo desenho, aspectos técnicos, cognitivos, comunicativos. Lisboa: Edições 70.
- PANSU, E. (1981). Ingres, dibujos. Colecção Comunicação Visual, Série Gráfica. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, S.A.
- PSIAX, Revista de Estudos e Reflexões sobre o Desenho e Imagem, no 3, Junho 2004, Edição conjunta da Universidade do Minho e da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.
- RODRIGUES, Ana Leonor M. Madeira (2000). O desenho, ordem do pensamento arquitectónico. Lisboa: Editorial Estampa.
- SOUSA, Osvaldo de (1983). Os XX dessins de Amadeo de Sousa-Cardoso, Adufa/ vol.4, Edição da Comissão Regional de Turismo da Serra do Marão.
- TODOLÍ, Vicent, JONGE, Piet de (comis.) (2001). In the rough. Imagens da natureza através dos tempos na colecção do Museu Boijmans Van Beuningen. Porto: Museu de Serralves, Museu de Arte Contemporânea.

REVISTAS A CONSULTAR NO CENTRO DOCUMENTAL:

- CERAMICS MONTHLY, Professional Publications, Inc., Ohio.
- CERÁMICAS, CENCAL, Caldas da Rainha.
- CRAFTS, The decorative and applied magazine, Crafts Council, Londres.
- ZAMORANO, António Vivas (ed.), REVISTA INTERNACIONAL CERAMICA-KERAMOS, Madrid.
- COLÓQUIO – ARTES, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- AMERICAN CERAMICS, New York.

VÍDEOS DO CENTRO DOCUMENTAL

- Cerâmica – Universidade Aberta (1989) Bonecos de Estremoz Fábrica da Vista Alegre.
- O Oleiro I
- O Oleiro II Cota: FV-12
- Paneleiros e Pucareiros: a louça preta em Portugal Edição CRAT Cota: FV-200
- O Figurado de Galegos Edição CRAT Cota: FV-199
- Azulejaria Cota: FV-138

Webgrafia

- www.rotasdeceramica.pt
- www.ceramiart.com.au
- www.scu.edu.au/schools
- Facebook
- Grupo público: A terra que a mulher amassou
-

Situações especiais <i>[estudantes com estatuto especial,</i>	
---	--

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

Ano letivo	2017-2018									
Ano/Semestre curricular	2º Semestre									
Curso	Vários - Licenciaturas									
Unidade Curricular <i>[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo] (máx100 caracteres)</i>	Atividades Desportivas de Lazer Optativa									
Língua de ensino	Português									
ECTS - tempo de trabalho (horas)	ECTS	Total	T	TP	PL	S	OT	TC	E	O*
	6	60 H		52 H			8			
	T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; O* - Outras horas caracterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;									
Docente Responsável/Carga letiva <i>[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	Carlos Alves 52,00 Horas calves@esep.pt									
Outros Docentes e respetivas cargas letivas <i>[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)</i>	Não									
Pré-requisitos <i>[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]</i>	Não									
Objetivos de aprendizagem/ <i>[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos] [Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes] (máx1000 caracteres)</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisa, interpreta e aplica a atividade física e desportiva como fator do desenvolvimento educativo na formação do ser humano. - Conhece os novos conceitos de atividades físicas e desportivas, assim como a forma de os praticar em diversos contextos. - Proporciona a vivência e análise de diferentes práticas de atividade física e desportiva que permitam a necessária experiência corporal para uma maior compreensão do bem-estar e qualidade de vida que esta possibilita. - Aplica as atividades físicas e desportivas como forma de socialização nos diversos escalões etários, procurando a dinamização das comunidades envolvidas. - Domina os conhecimentos metodológicos que permitam a concretização e avaliação de projetos de animação físico-desportiva. - Demonstra capacidade de reflexão em torno das atitudes, ideias e valores que caracterizam e justificam a atividade lúdica e desportiva do Homem. 									

<p>Conteúdos Programáticos (máx1000 caracteres)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos de Animação sócio-desportiva. - Animação, tempo livre, recreação e lazer. - A importância do lazer na atual sociedade. - A animação como processo de educação não formal. - Práticas desportivas em diferentes contextos: infantários, escolas, autarquias, instituições de ocupação de tempos livres, campos de férias, coletividades recreativas e desportivas, instituições de apoio a pessoas idosas e outras. - Jogo e Desporto <ul style="list-style-type: none"> - As diferentes formas de encarar o desporto. - Jogos tradicionais e atividades lúdicas. - Experimentação de atividades lúdicas de animação. <ul style="list-style-type: none"> - Com bolas / Com cordas / Sem material específico - Experimentação de jogos tradicionais - Jogos tradicionais do Norte Alentejo e outras regiões. - Teorias explicativas da emergência do jogo tradicional. - Iniciação à orientação <ul style="list-style-type: none"> - Técnicas de orientação - O mapa, manuseamento e seu ajustamento. - A sinalética. - Escolha e interpretação de percursos pedestres. - A bússola.
<p><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular</i> (máx1000 caracteres)</p>	<p>As atividades desportivas de lazer são no presente contexto social, um complemento importantíssimo no crescimento e desenvolvimento do ser humano.</p> <p>A atual sociedade provoca no ser humano um “<i>stress</i>” permanente, que este precisa de “gerir” da melhor forma para manter uma estabilidade emocional e psicológica ao longo da sua vida. A ocupação do lazer pretende-se que resulte num “produto” que o torne mais saudável e equilibrado.</p> <p>Têm pois as atividades desportivas de lazer, através da sua prática, um papel fundamental na gestão desse equilíbrio humano. Não só pelo vasto leques de atividades ao alcance do ser humano mas também pelo desenvolvimento da sua prática em contexto natural e no contacto direto com a natureza, provocando sensações de liberdade, libertação da rotina diária e desenvolvendo o espírito ambientalista, sendo este último essencial na formação do ser humano.</p> <p>Também a prática de novas atividades desportivas (tanto <i>in-door</i> como em <i>out-door</i>) promovem novas aprendizagens e novos estados de espírito acompanhados de <i>novas sensações</i> tão necessárias ao desenvolvimento humano. Novas práticas desportivas e consequentemente novas aprendizagens motivam os praticantes para novas transmissões de conhecimento, tanto aos das suas idades como a escalões etários mais jovens.</p> <p>O processo de ensino/aprendizagem é cada vez mais um processo de transferência e intercâmbio de conhecimentos, reconhecendo-se a sabedoria como a capacidade, não mais de armazenamento, mas sim de utilização e rentabilização de conhecimentos e meios. Assim o conceito de verdade absoluto é substituído pela capacidade de adaptabilidade de cada intervenção e pelo grau de eficácia de cada estratégia.</p>

<p>Metodologias de ensino (avaliação incluída) <i>[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação] (máx1000 caracteres)</i></p>	<p>- As sessões terão um carácter teórico-prático privilegiando o trabalho em pequenos grupos para reflexão/análise dos conteúdos e das experiências vividas considerando também a fundamentação teórica através de momentos de contextualização expositiva. A avaliação da UC será feita através da aplicação da seguinte equação:</p> $\frac{2 \times \text{Realização e discussão de um Trabalho} + 1 \times \text{Participação/Interesse/Assiduidade}}{3}$
<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem (máx3000 caracteres)</i></p>	<p>O processo de avaliação tem por base a prática de exercícios/atividades lúdicas experimentais realizados pelas tarefas e análise teórica dos conteúdos abordados que deverão ser demonstrados na elaboração dos trabalhos individuais/grupo e na discussão dos mesmos. A UC tem uma forte componente teórica/prática em que a assiduidade, o interesse, a participação e a qualidade das intervenções são consideradas muito importantes.</p>
<p>Bibliografia <i>[de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas] (máx1000 caracteres)</i></p>	<p>Bragada JB (2002): Jogos tradicionais e o desenvolvimento das capacidades motoras na escola. CEFD – IND.</p> <p>Carvalho J. (1999). Aspectos metodológicos no trabalho com idosos. In: Mota, J.;Carvalho. J.(Eds). Actas do Seminário “A qualidade de vida no idoso: o papel da actividade física”, pp. 95-104.</p> <p>Carvalho J.; Mota, J. (2002). A actividade física no idoso. Justificação e prática. In A actividade física na terceira idade. Cadernos Desportivos da Câmara Municipal de Oeiras.</p> <p>Choque, Stella e CHOQUE, Jacques. Atividades de animación para la tercera edad, Barcelona: Paidotribo, 2004</p> <p>Fleming, J. (1994). Orientación. Todo sobre el mapa y la brújula. Ediciones Desnivel, Espanha.</p> <p>Huizinga, Johan, Homo Ludens. O jogo como elemento da Cultura, S.Paulo: Editorial Perspectiva, 4ª Ed., 1999</p> <p>Piéron, Maurice. (1999). Para una Enseñanza Eficaz de las Actividades Físico-Desportivas – Publicaciones INDE – Barcelona.</p> <p>Serra, M. Cameira. Os Jogos Tradicionais em Portugal. As relações entre as práticas lúdicas e as ocupações agrícolas e pastoris, Tese de Doutoramento, Vila Real: UTAD, 1999</p>

Caillois, R. (1990): Os jogos e os homens – a máscara e a vertigem. Edições Cotovia. Lisboa.

Gimeno Matin, Saturnino (1988) Bases para el diseño curricular del tiempo libre. Tesis doctorado. Departamento de Pedagogia. URV Tarragona.

Limbos, Eduard, La formation des Animateurs des Groupes des Jeunes, Paris: Les éditions ESF, 1984.

Palos, C.M.; Mata, D.; Gómez, J. (1993): Aspectos recreativos de los juegos e deportes tradicionales en España. Gymnos Editorial.

Pinos Quilez, Martin (1997). Guia Práctica de la iniciación de los Deportes en la Naturaleza – Gymnos Editorial.

Situações especiais

[estudantes com estatuto especial,

<p style="text-align: center;">Conteúdos Programáticos (máx1000 carateres)</p>	<p>Corel PHOTO-PAINT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação de um ficheiro de CorelPHOTO-PAINT, formatar um desenho, abrir, gravar e fechar; • Explorar os menus, utilizar os menus móveis, tipos de imagens, utilização do rato, a ferramenta de zoom, ajustar o tamanho das ferramentas; • Manipulação de preenchimentos, texturas padrões e cores; • Ferramentas de pintura, desenhar objetos; • Adicionar, editar e formatar texto; • Filtros de correção e efeitos especiais; • Máscaras e objetos; • Tipos de imagem, exportar em vários formatos; • Imprimir. <p>Adobe Premiere</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formas de visualização da linha de tempo; • Importar vídeos, imagens e sons, e coloca-los na linha de tempo; • Cortar vídeos; • Determinar duração de visualização das imagens • Cortar som; • Ripar CD's; • Gravar Projetos; • Efeitos de vídeo; • Transições de vídeo; • Títulos ou Fichas Técnicas: títulos no início; títulos antes do clip/imagem; títulos no clip/imagem; títulos depois do clip/imagem; ficha técnica; • Gravação final. <p>Adobe Flash MX 2004</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar os menus, utilizar os painéis, ficheiros FLA e SWF, utilização da biblioteca de objetos; • Área de trabalho e sua configuração; • A Timeline, Frames, Keyframes e Blank Keyframes; • Layers, Layers de máscara, utilização de Guide Layers; • Converter em Símbolo: Movie Clip; Button e Graphic; • Menu Tween: Motion e Shape; • Casca de Cebola, Shape Hints, copiar e inverter Frames; • Utilização de cor e efeitos de cor; • Utilização de Motion Guide; • Criação de objetos e sua animação, mudança de forma e de cor; • Animação de Letras • Trabalho com Bitmaps e sua animação, transição simples e com máscaras; • Gradientes Animados; • Efeito de Blur em objetos Gráficos e Imagens; • Action Scripts.
<p style="text-align: center;"><i>Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular</i> (máx1000 carateres)</p>	<p>Os softwares utilizados para além de serem específicos para os objetivos da unidade curricular são ainda os mais utilizados no mercado de trabalho dos futuros licenciados.</p>

<p>Metodologias de ensino (avaliação incluída) <i>[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação] (máx1000 caracteres)</i></p>	<p>As aulas terão um carácter teórico/prático. No entanto, devido à especificidade da disciplina, a componente prática será predominante. Assim as atividades serão orientadas através de um guião e desenvolvidas individualmente, ou caso isso não seja possível em grupos de dois ou três elementos.</p> <p>As propostas de trabalho procurarão ter sempre em conta o tipo de tarefas que os alunos irão desenvolver na futura profissão, como por exemplo: tratamento de imagens, criação de imagens animadas, edição e criação de pequenos filmes, criação de animações em flash, etc.</p> <p>De acordo com a filosofia que presidiu à organização dos currícula dos diferentes cursos ministrados nesta Escola, dever-se-á desenvolver no aluno atitudes de autonomia, autocrítica e autoexigência adequadas à natureza da profissão que virão a desempenhar.</p> <p>Ao longo do ano serão definidos temas relacionados com os conteúdos da disciplina, que servirão de base a um trabalho a desenvolver pelos alunos, individualmente.</p> <p>Sem esquecer o trabalho cooperativo tem-se, no entanto, presente a importância de uma avaliação individualizada e presencial pelo que os alunos realizarão uma prova individual.</p> <p>A avaliação final será o resultado do trabalho realizado ao longo do ano, das provas e da participação nas atividades na sala de aula.</p> <p>A frequência obrigatória na unidade curricular é de 75%.</p>
<p><i>Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem (máx3000 caracteres)</i></p>	<p>Tratando-se de uma Unidade Curricular Teórico-Prática a metodologia assenta em momentos de apresentação teórica mas principalmente em momentos de trabalho aplicado dos alunos com crescente grau de diversidade em termos de situações reais, permitindo-lhes ganhar experiência e independência no manuseamento dos objetos de aprendizagem.</p>
<p>Bibliografia <i>[de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas] (máx1000 caracteres)</i></p>	<p>Bibliografia principal</p> <p>Gonçalves, A., Urbano, M. (2002). Flash MX: Design, Animação e Programação. Porto: Centro Atlântico</p> <p>Oliveira, H. (2005). Flash MX 2004 Depressa & Bem. Lisboa: F C A Editora Informática</p> <p>Ferreira, P. (2004).Flash MX 2004 Conceitos & Prática. Lisboa: F C A Editora Informática</p> <p>Lobo. M. (2004).Curso Avançado de Flash MX 2004. Lisboa: F C A Editora Informática</p>
<p>Situações especiais <i>[estudantes com estatuto especial]</i></p>	<p>Bibliografia complementar</p>